

Guia de Boas Práticas

Projeto Innova ECOVIDA

Brasil e Uruguai (FO-RI)



Índice

03

APRESENTAÇÃO

05

SÍNTESE DAS BOAS PRÁTICAS DO PROJETO
FO-RI - AMÉRICA LATINA (BRASIL E URUGUAI)

06

REDE AGRICORD E DAS AGRI-AGÊNCIAS
ENVOLVIDAS

09

GOVERNANÇA DO PROJETO FO-RI AMÉRICA
LATINA (INNOVA ECOVIDA - BRASIL E URUGUAI)

13

ELEMENTOS DE INOVAÇÃO DA PRÁTICA
(GOVERNANÇA GLOBAL/LOCAL)

14

RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO DA BOA PRÁTICA

16

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA CAMPESINA A CAMPESINO
(CAC) NA PESQUISA-AÇÃO DO INNOVA ECOVIDA

20

ELEMENTOS DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA

23

RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO

24

CO-INOVAÇÃO AGROECOLÓGICA EM SISTEMAS HORTÍCOLAS
FAMILIARES - CNFR / URUGUAI (2022-2025)

26

O ENFOQUE DE CO-INOVAÇÃO

32

PLATAFORMA DIGITAL DE FORMAÇÃO, GESTÃO DO
CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA

34

ENCONTROS PRESENCIAIS COMO “FÁBRICAS DE CONHECIMENTO”

40

TOUR GUIADO PELA PLATAFORMA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

44

INDICADORES FINAIS DO PROJETO FO-RI

50

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

51

DATOS TÉCNICOS DE EJECUCIÓN DEL PROYECTO

APRESENTAÇÃO

O Projeto Innova Ecovida insere-se em um contexto global marcado pela intensificação das mudanças climáticas, pela crescente instabilidade dos sistemas agroalimentares e pelo aprofundamento das desigualdades nos territórios rurais. Em muitos países da América Latina, esses desafios são agravados pela fragilização das políticas públicas voltadas à agricultura familiar, tornando urgente a construção de estratégias que aliem produção de alimentos, resiliência climática, inclusão social e fortalecimento organizativo. É nesse cenário que o Innova Ecovida se afirma como uma iniciativa relevante e atual, ao demonstrar que a agroecologia pode ser operacionalizada como uma estratégia concreta, viável e mensurável de desenvolvimento rural sustentável.

Ao longo do período de 2022 a 2025, o projeto articulou pesquisa-ação participativa, processos de experimentação agroecológica e incidência política, colocando as organizações de produtores no centro das dinâmicas de aprendizagem e tomada de decisão. Essa abordagem permitiu transformar a agroecologia de um referencial normativo em uma prática aplicada nos territórios, capaz de fortalecer sistemas produtivos familiares, reduzir vulnerabilidades climáticas e ampliar a autonomia econômica, técnica e organizativa das famílias agricultoras. O caráter binacional da iniciativa, envolvendo Brasil e Uruguai, ampliou sua relevância ao integrar diferentes contextos institucionais, experiências territoriais e políticas públicas, gerando aprendizados com valor regional e internacional.

O Innova Ecovida comprova, com base em evidências técnicas, organizativas e políticas, que as organizações de produtores possuem capacidade efetiva para liderar processos complexos de transformação agroecológica, desde a experimentação no campo até a produção de conhecimentos que subsidiaram políticas públicas. A experiência demonstra que a pesquisa-ação participativa, quando sustentada por metodologias adequadas e por um modelo de governança funcional e multinível, resulta em maior adesão às práticas desenvolvidas, maior sustentabilidade dos resultados e maior legitimidade social. A integração entre saberes camponeses e conhecimento técnico-científico mostrou-se decisiva para a construção de soluções adaptadas às realidades locais, fortalecendo a agroecologia como caminho de transição dos sistemas agroalimentares.

Outro aspecto central evidenciado pelo projeto foi a importância da gestão do conhecimento como estratégia transversal. A combinação entre encontros presenciais, intercâmbios territoriais e o uso de uma plataforma digital permitiu não apenas ampliar o alcance das formações, mas também preservar a memória institucional, favorecer a circulação de saberes entre territórios e garantir a continuidade dos processos após o término do projeto. Nesse percurso, a participação intencional de mulheres e jovens nos espaços de experimentação, formação e governança contribuiu para ampliar a capacidade de renovação, fortalecer a sustentabilidade social e promover a renovação organizativa das organizações envolvidas.

O Projeto Innova Ecovida serve diretamente às famílias agricultoras e às organizações de produtores, ao fortalecer suas capacidades produtivas, organizativas e adaptativas frente às mudanças climáticas. Serve também às instituições públicas, universidades e centros de pesquisa, ao oferecer um modelo eficaz de pesquisa participativa aplicada, e aos formuladores de políticas públicas, ao disponibilizar evidências concretas para programas de transição agroecológica. Para agências de cooperação

APRESENTAÇÃO

e financiadores internacionais, o projeto apresenta-se como um modelo testado, coerente e confiável de processos liderados por famílias agricultoras.

A replicabilidade do Innova Ecovida reside no fato de que a iniciativa não se apoia em soluções isoladas, mas em estruturas, metodologias e processos claramente definidos e adaptáveis a diferentes contextos. O uso de metodologias consolidadas, como a Campesino a Campesino e o enfoque de co-construção territorial, associado a um modelo de governança multinível, à atuação das Unidades de Referência como laboratórios vivos e a um sistema estruturado de gestão do conhecimento, torna o projeto modular, escalável e passível de adaptação em outros territórios. A centralidade das organizações de produtores garante legitimidade social, apropriação local e continuidade dos processos, elementos fundamentais para a sustentabilidade das iniciativas.

Em síntese, o Projeto Innova Ecovida demonstra que, quando agricultores organizados lideram processos de transformação, apoiados por governança adequada, ciência comprometida e cooperação institucional, é possível construir sistemas agroalimentares mais resilientes, inclusivos e sustentáveis, com impacto real nos territórios e capacidade concreta de escala.

O presente documento apresenta a sistematização das boas práticas desenvolvidas no âmbito do Projeto Innova Ecovida, iniciativa regional implementada no Brasil e no Uruguai no contexto do programa FO-RI – Farmers’ Organizations for Resilience and Inclusion, coordenado pela AgriCord e financiado pela União Europeia.

Entre 2022 e 2025, o projeto foi executado pela Cresol Agri-agência, em parceria com a Rede Ecovida de Agroecologia, por meio da Fundação Luterana de Diaconia (FLD/CAPA), no Brasil, e com a Comisión Nacional de Fomento Rural (CNFR), no Uruguai. A iniciativa articulou organizações de agricultores, cooperativas, universidades, instituições públicas de pesquisa e extensão rural, promovendo processos de pesquisa-ação participativa, experimentação agroecológica e cooperação territorial.

Este documento tem como objetivo sistematizar e valorizar experiências consideradas transformadoras, destacando metodologias, arranjos de governança, processos colaborativos de construção de soluções e estratégias de gestão do conhecimento desenvolvidas ao longo da execução do projeto. Ao registrar aprendizados técnicos, organizativos e políticos, a publicação busca contribuir para a difusão de práticas replicáveis e para o fortalecimento da agroecologia como estratégia de resiliência climática, inclusão produtiva e desenvolvimento territorial sustentável.

A sistematização foi construída a partir de relatórios técnicos, registros institucionais, reuniões de governança e oficinas de capitalização, seguindo uma abordagem de pesquisa-ação participativa e aprendizagem institucional colaborativa, integrando saberes locais e conhecimento técnico-científico.

Cresol Agri-agência

Título: Síntese das Boas Práticas do Projeto FO-RI – América Latina (Brasil e Uruguai)

Período de referência: 2020–2025

Projeto: FO-RI – *Farmers' Organizations for Resilience and Inclusion* (AgriCord/União europeia)

INTRODUÇÃO

O FO-RI – Farmers Organizations for Resilience and Inclusion é uma iniciativa global de pesquisa e processos de inovação impulsionada por agricultores, coordenada pela AgriCord e financiada pela União Europeia. O programa atua em 17 países da África, Ásia, Pacífico e América Latina, com o objetivo de fortalecer as organizações de produtores rurais como protagonistas da transição agroecológica.

A iniciativa promove pesquisa-ação, processos colaborativos de experimentação e incidência política, a partir de experimentos locais conduzidos por agricultores e agricultoras, estimulando o uso sustentável dos recursos naturais, a redução de agrotóxicos, a adaptação às mudanças climáticas e a valorização dos conhecimentos tradicionais.

Ao longo da execução, inúmeras organizações de produtores estabeleceram parcerias com instituições de pesquisa e universidades, e diretamente mais de 400 agricultores e agricultoras fortaleceram suas capacidades para desenvolver práticas agroecológicas, ampliar a biodiversidade produtiva e contribuir para a segurança alimentar de suas comunidades.

Rede AgriCord e das Agri-Agências envolvidas

A AgriCord é uma aliança internacional que reúne 13 agri-agências vinculadas a cooperativas e federações de agricultores. No âmbito do FO-RI, essas organizações atuam como pontes entre produtores, instituições de pesquisa e governos, oferecendo apoio técnico, formação e mobilização de recursos.

O FO-RI é coordenado globalmente pela unidade de gestão da AgriCord, que promove:

- ➡ Articulação metodológica e técnica entre as regiões e entre os agentes dos financiadores, como União Europeia e seus parceiros;
- ➡ Intercâmbios de saberes para a formação de capacidades em pesquisa participativa e agroecologia;
- ➡ Defesa política internacional para um ambiente favorável à agricultura familiar e aos avanços agroecológicos.

Entre as agri-agências envolvidas destacam-se Cresol (Brasil), FFD (Finlândia), Afdi (França), TRIAS (Bélgica), AsiaDHRRA (Ásia) e Pacific Farmer Organisations (PIFON), articuladas com redes regionais como ROPPA, EAFF, PROPAC, SACAU e COPROFAM. Essa rede multinível assegura coerência global e diversidade territorial às práticas desenvolvidas.

A execução do FO-RI está organizada em quatro componentes interligados:

C1 – Amplifica

Incidência política e advocacy, transformando evidências da pesquisa-ação em influência sobre políticas públicas e fortalecimento de redes de organizações de produtores.

C2 – Prepara

Fortalecimento de capacidades e apoio metodológico para que as organizações de produtores conduzam processos autônomos de pesquisa-ação agroecológica.

C3 – Articula

Coordenação e governança global, garantindo coerência estratégica, alinhamento entre parceiros e integração dos componentes.

C4 – Experimenta

Execução da pesquisa-ação no território, com experimentos agroecológicos liderados por organizações de produtores e geração de evidências práticas.

O FO-RI (Farmers' Organizations for Resilience and Inclusion), financiado pela União Europeia e coordenado pela AgriCord, tem como objetivo fortalecer o protagonismo das organizações de produtores

nos processos de transformação agroecológica, por meio da pesquisa-ação e da incidência em políticas públicas.

Na América Latina, essa estratégia foi implementada por meio do Projeto Innova Ecovida, componente regional vinculado ao Componente 4 do FO-RI, com foco em experimentação agroecológica conduzida diretamente por agricultores e agricultoras.

A execução binacional foi liderada pela Cresol Agri-agência, responsável pela coordenação metodológica e territorial, em parceria com a Fundação Luterana de Diaconia (FLD/CAPA) no Brasil, representando a Rede Ecovida de Agroecologia, e com a Comissão Nacional de Fomento Rural (CNFR) e outras organizações afiliadas, no Uruguai.

Entre 2022 e 2025, o Innova Ecovida consolidou uma rede territorial de experimentação, articulando saberes locais e apoio técnico de universidades, instituições públicas de pesquisa, extensão rural e cooperativas da agricultura familiar. Mais de 1.000 famílias agricultoras participaram diretamente das ações, alcançando cerca de 2.500 pessoas por meio de formações, intercâmbios e atividades de gestão do conhecimento.

Reconhecido por integrar ciência e saber popular, o projeto fortaleceu a agroecologia como estratégia de resiliência climática, inclusão produtiva e cooperação territorial. Para refletir essa identidade, a iniciativa passou a ser denominada Projeto Innova Ecovida pelos comitês políticos e operacionais.

Este documento tem como objetivo sistematizar as boas práticas da execução do Projeto Innova Ecovida, com foco nos aspectos organizativos, técnicos e comunicacionais desenvolvidos pelas organizações envolvidas, para:

O presente documento tem como objetivo identificar e analisar experiências transformadoras desenvolvidas no Brasil e no Uruguai, valorizar metodologias e capacidades das organizações locais, difundir lições aprendidas e visibilizar resultados metodológicos alcançados no período de 2022 a 2025.

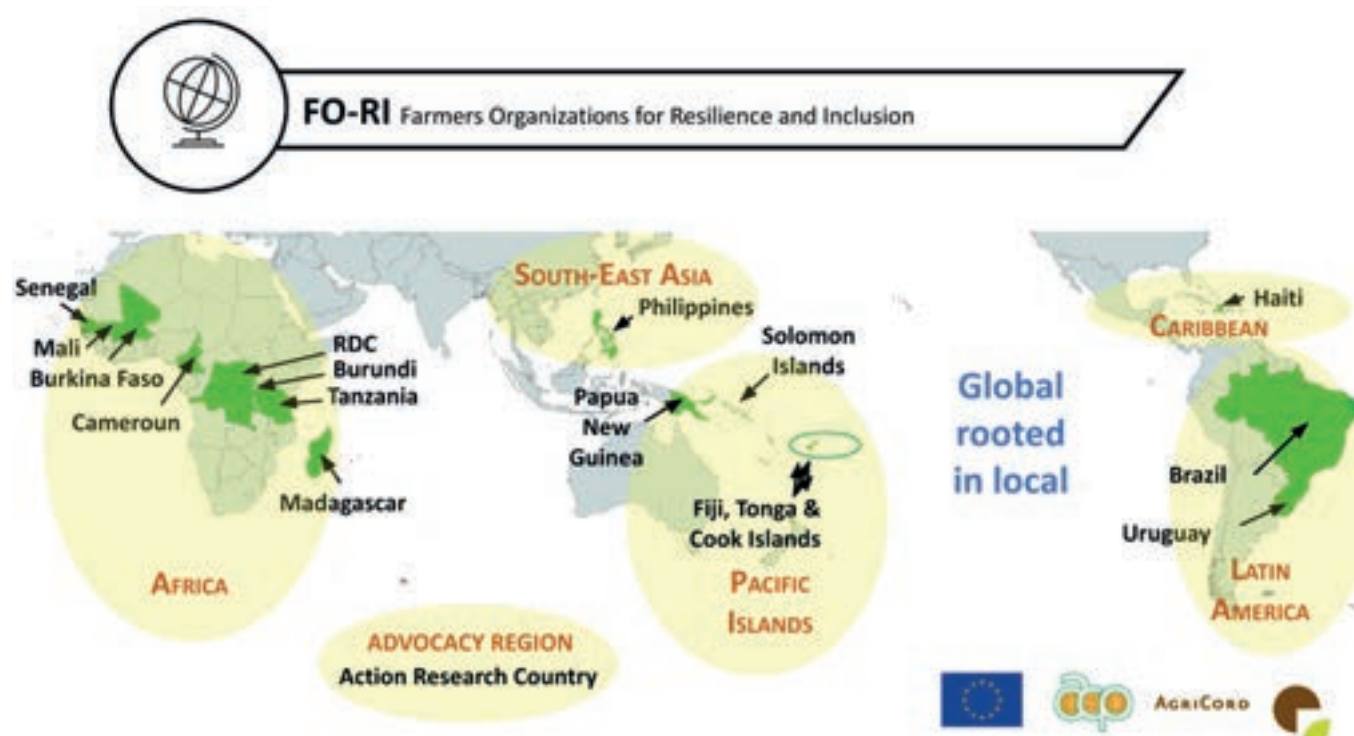
A sistematização foi construída a partir de reuniões dos colegiados do Projeto Innova Ecovida, relatórios oficiais, registros técnicos e oficinas de capitalização com os parceiros, seguindo a abordagem de pesquisa-ação participativa e aprendizagem institucional colaborativa. Esse processo consolidou o FO-RI como referência em pesquisa participativa e transformação camponesa nos dois países, articulando organizações de agricultores, universidades, governo e sociedade civil.

No início do projeto, em 2022, o contexto territorial era marcado por instabilidade econômica, impactos da pandemia, concentração dos mercados agroalimentares e crescente vulnerabilidade climática. No Brasil, somavam-se a retração das políticas públicas para a agricultura familiar e a desarticulação das políticas de agroecologia. No Uruguai, apesar da pressão da monocultura, o país avançava com a implementação do Plano Nacional de Agroecologia. Eventos climáticos extremos entre 2022 e 2024 exigiram adaptações contínuas nos planos de trabalho.

O Projeto Innova Ecovida estruturou-se a partir de quatro enfoques centrais: resiliência, inclusão,

transformação, e cooperação. A resiliência foi fortalecida por meio da diversidade produtiva e do fortalecimento organizativo. A inclusão garantiu o protagonismo de mulheres e jovens nos processos produtivos e de governança. A transformação resultou da articulação entre saberes locais e ciência, com metodologias participativas e ferramentas de experimentação. A cooperação interinstitucional e transnacional sustentou o intercâmbio entre pares, a aprendizagem Sul–Sul e a gestão compartilhada do conhecimento.

Entre 2022 e 2025, o projeto consolidou uma rede binacional de processos agroecológicos, transformando vulnerabilidades em capacidades organizativas, fortalecendo práticas adaptativas e ampliando a incidência política das organizações de agricultores. No plano institucional, o principal desafio foi construir uma governança comum entre estruturas organizativas distintas, alinhada ao marco lógico e ao sistema de indicadores do programa FO-RI.



BOA PRÁTICA: Governança do Projeto FO-RI América Latina (Innova Ecovida – Brasil e Uruguai)

A governança do Projeto Innova Ecovida foi concebida como um elemento estruturante para garantir que a pesquisa-ação agroecológica permanecesse ancorada na realidade dos agricultores e agricultoras e conectada à produção contínua de conhecimentos técnicos, metodológicos e políticos. No âmbito do programa FO-RI, a governança cumpriu um papel estratégico ao fortalecer o protagonismo das organizações de produtores, assegurar coerência entre decisões políticas e dinâmicas territoriais e articular os diferentes componentes do programa.

Ao integrar experimentação no campo, formação, sistematização e incidência política, a governança permitiu que os resultados gerados no território retroalimentassem processos decisórios em níveis nacionais, regionais e globais, reforçando a legitimidade da agroecologia como estratégia de resiliência climática, produtiva e organizacional.

O modelo de governança do Innova Ecovida foi estruturado em três níveis complementares, assegurando fluxo contínuo entre formulação estratégica, implementação técnica e impacto territorial.





➔1. Nível Estratégico e Político

Comitê de Governança Estratégica Brasil & Uruguai (CNFR – Rede Ecovida – Cresol)

O **Comitê de Governança Estratégica Brasil–Uruguai**, composto pela CNFR, Rede Ecovida e Cresol Agri-agência, foi responsável pelas decisões macro do projeto. Suas atribuições incluíram a definição de diretrizes estratégicas, priorizações temáticas e articulações institucionais, garantindo o alinhamento do componente regional às diretrizes globais do FO-RI e às agendas nacionais de agroecologia.

Esse nível atuou como elo entre o Comitê Político Global do FO-RI, coordenado pela AgriCord, e os parceiros territoriais, assegurando coerência entre objetivos regionais e globais, além da conexão com políticas públicas relacionadas à agricultura familiar e à agroecologia.

➔2. Nível Técnico de Implementação

Comitê Técnico Binacional (CNFR – Rede Ecovida/ FLD – Cresol Agri-agência)

O **Comitê Técnico Binacional**, integrado pela CNFR, Rede Ecovida/FLD e Cresol Agri-agência, constituiu o núcleo operacional do projeto. Esse comitê foi responsável por traduzir as decisões estratégicas em planos de trabalho, coordenar a execução técnica e acompanhar o desempenho das atividades nos territórios.

Entre suas funções estiveram o acompanhamento das Unidades de Referência, o monitoramento das linhas de pesquisa e inovação agroecológica e a sistematização de dados, evidências e relatórios técnicos. Também coube a esse nível integrar universidades, institutos de pesquisa, órgãos públicos e entidades de extensão rural (**Uruguai**: UDELAR (Faculdade de Agronomia), INIA, MGAP, UTU,

Brasil: Embrapa, EPAGRI, IDR-PR, UFPR, UTFPR, UNIOESTE, UFFS, CAPA, MMC e Rede Ecovida), garantindo suporte científico e metodológico aos processos de pesquisa-ação.

➔ 3. Nível de Campo e Impacto

Explorações Agrícolas de Investigação e Inovação – 45 Unidades (Brasil e Uruguai)

As unidades produtivas constituem o coração do Componente 4, onde a pesquisa-ação ocorre diretamente com agricultores e agricultoras. São espaços de experimentação real, conduzidos por famílias que testam práticas agroecológicas, validam tecnologias sociais e produzem conhecimento com a contribuição de técnicas e técnicos e pesquisadores.

➔ 4. Dimensão de Advocacy e Incidência Regional

COPROFAM – Confederação das Organizações de Produtores Familiares do MERCOSUL Ampliado atua como parceira estratégica do Innova Ecovida para fortalecer a incidência política dos resultados do FO-RI.

Sua participação conecta as inovações territoriais às agendas regionais de agricultura familiar e agroecologia, ampliando a visibilidade das organizações de produtores no debate público.

Principais funções:

- ☑ Levar as evidências produzidas nas URs para arenas políticas regionais.
- ☑ Articular o FO-RI com iniciativas do MERCOSUL ampliado e redes continentais.
- ☑ Fortalecer a narrativa da agroecologia como caminho de resiliência climática, econômica e social.

Por meio dessa articulação, os resultados do projeto subsidiaram debates sobre políticas públicas, marcos normativos e estratégias de financiamento para a transição agroecológica, ampliando a visibilidade das organizações de produtores no diálogo regional.

A governança do projeto foi sustentada por uma rotina regular de reuniões e canais permanentes de comunicação. O **Comitê Estratégico** reuniu-se semestralmente, garantindo alinhamento político e ajustes de prioridades.

O **Comitê Técnico Binacional** realizou reuniões trimestrais, acompanhando a execução das atividades e promovendo ajustes metodológicos.

As **equipes técnicas** nacionais mantiveram encontros periódicos para assegurar a continuidade operacional e respostas rápidas às demandas do campo.

Esse fluxo contínuo de informações fortaleceu a cooperação entre os parceiros, ampliou a transparência da gestão e permitiu que aprendizados e desafios fossem compartilhados de forma sistemática entre os dois países.

O sucesso desta proposta de governança, veio do fluxo permanente de troca de informações. As organizações representadas tanto no comitê político quanto no comitê operacional e as equipes de coordenação técnica mantiveram comunicação constante, compartilhando avanços, dificuldades e aprendizados.

Essa prática permitiu que os parceiros dos dois países conhecessem as ações realizadas em cada território, identificassem oportunidades de maior interação e contribuíssem mutuamente com sugestões e soluções.

Com esse conjunto de mecanismos, o Innova Ecovida consolidou uma governança funcional, clara e participativa, uma boa prática que demonstra como a coordenação entre diferentes níveis e organizações fortalece os processos de experimentação, melhora a gestão do projeto e amplia os impactos da agroecologia na agricultura familiar.

Como desdobramento direto dessa governança, o Projeto Innova Ecovida participou de espaços qualificados de diálogo político e articulação regional. Destaca-se o **Taller de Capacitación em Transição Agroecológica e Adaptação dos Sistemas de Produção Familiar frente às Mudanças Climáticas**, realizado em novembro de 2024, em Montevideo, no âmbito da COPROFAM e da REAF-MERCOSUL.



Como parte das estratégias de articulação regional e incidência política do Projeto Innova Ecovida, foram realizados seminários regionais virtuais, coordenados pela COPROFAM, para difundir e debater a pesquisa liderada por organizações de agricultores no âmbito do FO-RI. Os encontros apresentaram avanços, metodologias e resultados das experiências territoriais do Uruguai e do Brasil, fortalecendo o diálogo entre organizações de produtores, parceiros técnicos e atores institucionais. Em conjunto, os seminários reforçaram a conexão entre experimentação no campo (C4), governança e articulação institucional (C3) e amplificação política e advocacy regional (C1).



Além disso, o projeto integrou seminários regionais virtuais coordenados pelo DeSIRA Connect América Latina e Caribe, realizados em Bogotá em junho de 2024, fortalecendo o intercâmbio entre projetos, organizações de agricultores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas.

Elementos de inovação da Prática (Governança Global/Local)

O modelo de governança do Innova Ecovida apresenta elementos transformadores relevantes ao articular, de forma integrada, as escalas global, nacional e territorial, combinando coerência metodológica com flexibilidade operacional. A incorporação da dimensão territorial ao nível estratégico assegura que as decisões do projeto sejam permanentemente fundamentadas nas realidades locais, fortalecendo a capacidade de adaptação e a pertinência das estratégias adotadas.

A valorização das relações horizontais entre famílias agricultoras e organizações, inspirada no enfoque agricultor–agricultor e agricultor–técnico, consolida os produtores como protagonistas dos processos de inovação e aprendizagem coletiva, promovendo uma construção compartilhada do conhecimento e das soluções implementadas.

A governança do projeto estrutura-se em dois níveis principais de atuação (estratégico e técnico) articulados por um eixo transversal de sistematização e comunicação. O nível estratégico, ao integrar o componente territorial, estabelece um fluxo contínuo entre formulação, tomada de decisão e retroalimentação, permitindo que evidências geradas no campo influenciem orientações estratégicas e decisões de política no âmbito global do FO-RI. O nível técnico, por sua vez, é responsável pela execução metodológica, acompanhamento das ações, apoio às equipes territoriais e consolidação das informações e indicadores.

Uma outra articulação diferenciada, é a capacidade interorganizacional e multinível do arranjo de governança, que reúne movimentos sociais, cooperativas, agri-agência, institutos de pesquisa, organizações de agricultores e redes regionais de advocacy. Essa composição amplia a legitimidade das decisões, fortalece a capacidade institucional das organizações envolvidas e favorece a convergência de agendas e saberes diversos.

A rotina regular de reuniões em diferentes escalas (semestral, trimestral e mensal) contribui para a construção de uma governança viva, dinâmica e acessível, capaz de acelerar processos decisórios, promover a resolução colaborativa de desafios e fortalecer a abordagem de pesquisa-ação de forma mais robusta, transparente e participativa.

Por fim, o modelo de governança se destaca ao reconhecer e institucionalizar fluxos de sistematização e comunicação horizontal, conectando equipes técnicas, instâncias estratégicas e organizações territoriais. Esse arranjo amplia a circulação do conhecimento, gera acúmulos coletivos e sustenta a coesão do projeto em contextos nacionais distintos, reforçando sua consistência metodológica e seu impacto transformador.

- ➔ Conexão eficiente entre níveis global, nacional e local.
- ➔ Comunicação contínua entre comitês e equipes.
- ➔ Decisões estratégicas guiadas por evidências do campo.
- ➔ Participação ativa de organizações de produtores.
- ➔ Rotinas regulares que tornam a gestão ágil e coerente.
- ➔ Governança binacional integrada Brasil–Uruguai.
- ➔ Articulação direta entre pesquisa, formação e advocacy.
- ➔ Sistematização de experiências, formação de agentes multiplicadores e constituição de diferentes canais de comunicação das aprendizagens.

Recomendações para Replicação da Boa Prática

A replicação dessa boa prática de governança requer a existência de estruturas organizativas capazes de articular níveis políticos, técnicos e territoriais. Recomenda-se a constituição de comitês estratégicos e operacionais com representação equilibrada de organizações de produtores, parceiros técnicos

e instituições de pesquisa.

É fundamental assegurar rotinas regulares de coordenação, mecanismos de comunicação horizontal e vinculação da governança a processos de formação e capitalização. A replicação deve priorizar a participação ativa de mulheres, jovens e lideranças territoriais, fortalecendo o papel das organizações de produtores como protagonistas da pesquisa e inovação agroecológica.

- ➡ Criar comitês representativos e interorganizacionais.
- ➡ Manter reuniões periódicas em diferentes níveis.
- ➡ Garantir canais de comunicação horizontal para que as informações se difundam.
- ➡ Integrar pesquisa-ação à tomada de decisão, avaliando sempre cada fase.
- ➡ Fortalecer participação de mulheres e jovens intencionalmente criada dentro das ações.
- ➡ Vincular governança às redes territoriais locais, por meio de eventos, ações, entre outros.

BOA PRÁTICA: Implementação da Metodologia Campesina a Campesino (CaC) na Pesquisa-Ação do Innova Ecovida

➔ 1. Contexto e Fundamentação da Prática

A Metodologia Campesina a Campesino (CaC) foi incorporada pelo Innova Ecovida como abordagem estruturante da pesquisa-ação no Brasil, sob coordenação da Rede Ecovida de Agroecologia e da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) por meio do Programa CAPA de Agroecologia. CaC é uma pedagogia baseada na práxis camponesa com o ciclo **prática-teoria-prática**

Na qual agricultores e agricultoras tornam-se sujeitos centrais da produção de conhecimento, articulando saberes tradicionais, experimentação prática e aportes técnico-científicos.

Aplicada no âmbito do Componente 4 (pesquisa-ação liderada por agricultores) do programa FO-RI, a metodologia reforça o protagonismo das famílias agricultoras, criando um ambiente onde inovar, testar e validar práticas agroecológicas acontece diretamente nos agroecossistemas, gerando referências aplicáveis às realidades locais.



➔ 2. Aplicação da Metodologia no Projeto

O Projeto Innova Ecovida estruturou seus processos de pesquisa-ação a partir da criação de grupos de trabalho temáticos, organizados em torno dos eixos estratégicos do projeto: sementes e mudas agroecológicas, bioinsumos e Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH). Esses grupos permitiram aprofundar debates técnicos, identificar desafios comuns e orientar de forma coletiva os processos de experimentação nos territórios.

A partir dessa organização temática, foram constituídas Unidades de Referência de pesquisa-ação, coordenadas diretamente por grupos de famílias agricultoras. Nessas unidades, as famílias definiram perguntas de pesquisa, conduziram experimentos em condições reais de produção e compartilharam resultados de forma sistemática, fortalecendo a aprendizagem horizontal e a autonomia técnica.

Esse processo foi complementado por encontros técnicos e temáticos, realizados com a participação ativa das famílias agricultoras, lideranças locais e assessorias técnicas, tanto nos temas estratégicos quanto diretamente nas Unidades de Referência. Esses espaços favoreceram o intercâmbio de experiências, a qualificação das práticas agroecológicas e a consolidação das URs como espaços vivos de formação, experimentação e difusão do conhecimento, nos seguintes temas:

- ☑ Bioinsumos e biofertilizantes
- ☑ Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH)
- ☑ Sementes e mudas agroecológicas

Com base nisso, foram implementadas 30 Unidades de Referência (URs) de pesquisa-ação: 10 em SPDH, 10 em bioinsumos e 10 em sementes e mudas. Cada UR foi conduzida diretamente por grupos de famílias agricultoras, que elaboraram seus planos de estudo, definiram perguntas de pesquisa e conduziram experimentos, compartilhando resultados nos grupos, núcleos e instâncias da Rede Ecovida.

A metodologia CaC foi operacionalizada de forma integrada ao tecido organizativo da Rede Ecovida, que reúne 34 núcleos e 2.848 famílias, garantindo capilaridade e rápida disseminação das experiências desenvolvidas. A FLD, através do programa CAPA de Agroecologia articulou assessoria técnica contínua, garantindo acompanhamento metodológico e integração entre núcleos.

➔ 3. Atividades Desenvolvidas

- ☑ A prática envolveu um conjunto articulado de ações participativas:
- ☑ Rodada de apresentações dos projetos de pesquisa
- ☑ Encontros e Intercâmbios
- ☑ Encontros temáticos, dias de campo e oficinas, reunindo famílias agricultoras, técnicos e parceiros.
- ☑ Intercâmbios nacionais entre URs, com forte participação de jovens.
- ☑ Intercâmbios binacionais Brasil–Uruguai, ampliando o diálogo sobre transição agroecológica.



CaC é uma metodologia de processo social que foi desenvolvido há 40 anos por camponeses indígenas na Guatemala e que obteve muito êxito na América Central, México, Cuba, entre outros países. O momento pedagógico central num processo de CaC ocorre quando um(a) camponês(a) com um problema produtivo (por exemplo, uma praga) visita o sítio de outro(a) camponês(a), quem já implementou com sucesso uma solução agroecológica para o mesmo problema. A aprendizagem é horizontal, de camponês a camponês. A base é o diálogo de saberes entre camponeses, e entre camponeses e técnicos-facilitadores dos processos. (Manual da metodologia Camponês a Camponês – MST – CE, 2019)

Ela surge como crítica ao modelo convencional de assistência técnica, que é vertical, tecnicista e coloca o técnico como protagonista, deixando a família camponesa em papel passivo.

A proposta da CaC é construir um **processo horizontal, participativo e libertador, no qual camponeses e camponesas são sujeitos centrais da transformação de sua produção**. A aprendizagem ocorre principalmente quando um agricultor visita outro que já encontrou soluções agroecológicas bem-sucedidas para problemas semelhantes. Essa troca direta favorece a criatividade, o uso do conhecimento local e a autonomia produtiva. Da mesma forma, a partir da estrutura organizativa, define-se a elaboração de planos prioritários para o enfrentamento dos principais problemas.

A CaC integra elementos da **Educação Popular** e utiliza ferramentas como assembleias, oficinas, Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), visitas e intercâmbios, fortalecendo processos comunitários e políticos. A metodologia também se articula à estratégia global das organizações camponesas, ligada à defesa da soberania alimentar, permanência no território e resistência ao modelo agrícola do capital.

Entre os **princípios fundamentais** da CAC para territorializar a agroecologia, destacam-se:

- ✓ 1. Começar devagar e pequeno;
- ✓ 2. Capacidade de sistematicidade;
- ✓ 3. Soluções adequadas e a partir da realidade local;
- ✓ 4. Obter resultados rápidos e visíveis;
- ✓ 5. Experimentar em pequena escala;
- ✓ 6. Promover o efeito multiplicador.

A metodologia reforça práticas sustentáveis, diversificadas, comunitárias e de longo prazo, colocando o saber camponês como base da inovação.

Fonte: <https://mst.org.br/2021/02/17/metodologia-de-camponesa-a-campones-a-camponesa-a-campones-e-a-territorializacao-da-agroecologia>

O método Campesino a Campesino aplicado no Projeto Innova Ecovida (Brasil) reforçou de maneira decisiva o vínculo orgânico entre o movimento agroecológico, as organizações territoriais e o objetivo global do FO-RI, promovendo maior coesão e fluidez entre pesquisa, formação e ação comunitária ampliando a geração de impactos.

Sua aplicação permitiu integrar de forma articulada diferentes atores e famílias agricultoras com os núcleos da Rede Ecovida, organizações locais e instituições parceiras, criando um ambiente colaborativo que conectou práticas experimentais, saberes tradicionais e aportes técnico-científicos.

A partir dessa dinâmica, consolidou-se uma rede de cooperação que envolveu 15 organizações locais e 12 instituições de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a qualidade metodológica e expandindo o alcance das experiências desenvolvidas.

Os resultados alcançados demonstram o potencial transformador da metodologia. As 30 Unidades de Referência se consolidaram como verdadeiros laboratórios vivos de pesquisa participativa, nos quais as famílias agricultoras desenvolveram e validaram práticas de manejo vinculadas ao SPDH, à produção de bioinsumos e ao melhoramento e conservação de sementes e mudas. Esse processo resultou na incorporação de agroecológicas desenvolvidas por 129 famílias, indicando uma rápida capacidade de difusão e adaptação das tecnologias sociais desenvolvidas no projeto.

Do ponto de vista organizativo, a capilaridade dos núcleos da Rede Ecovida foi determinante para ampliar o alcance das práticas experimentadas. As URs se transformaram em referências territoriais consolidadas, inspirando novos grupos e fortalecendo o trabalho coletivo de base comunitária.

A prática também impulsionou avanços significativos na participação social: 46 mulheres assumiram papéis centrais nos processos de tomada de decisão das URs, incluindo funções de coordenação geral e liderança de núcleos, com destaque para duas unidades conduzidas exclusivamente por mulheres dedicadas à produção de sementes e mudas. Os jovens, por sua vez, tiveram papel ativo na condução de experimentos e intercâmbios, ampliando sua presença no movimento agroecológico e contribuindo para a renovação geracional.

No campo da formação e da gestão do conhecimento, o projeto promoveu 15 encontros presenciais que reuniram mais de 1100 participantes, consolidando espaços de aprendizagem coletiva e partilha de experiências entre famílias agricultoras, técnicos e parceiros institucionais.



Esse processo de trabalho focado em eixos temáticos resultou na publicação das sistematizações das experiências das URs lançado durante o 13º Encontro Ampliado da Rede Ecovida, em 2025.

A síntese dessas aprendizagens fortalecerá a memória técnica do movimento e servirá como referência para a continuidade e ampliação de práticas de transição agroecológica em toda a região.

Elementos de inovação metodológica

A prática se destaca pela integração qualificada entre o saber camponês e o conhecimento técnico-científico, articulando a experiência das famílias agricultoras com a contribuição de universidades, institutos de pesquisa e organizações de assessoria.

Essa complementaridade produziu soluções adaptadas às realidades locais e fortaleceu o papel dos agricultores como pesquisadores e formuladores de conhecimento. A metodologia Campesina a Campesino, ao estruturar o processo em ciclos contínuos de prática–teoria–prática, consolidou a pesquisa-ação como instrumento de empoderamento produtivo e político, ampliando a autonomia das famílias e sua capacidade de intervenção nos rumos da transição agroecológica regional.

A construção territorial colaborativa territorial ganhou destaque ao incorporar de maneira estratégica o protagonismo das mulheres e dos jovens, seja na condução das URs, na liderança de processos decisórios ou na realização dos intercâmbios. Essa participação ampliada gerou maior diversidade de perspectivas, soluções mais robustas e fortalecimento geracional dentro do movimento agroecológico.

Por fim, o vínculo orgânico promovido pela metodologia junto ao movimento da agroecologia garantiu sua continuidade após o término do projeto, uma vez que foi incorporada às dinâmicas internas da Rede Ecovida. A CaC tornou-se uma prática metodológica sustentada por processos já existentes, como reuniões de núcleos, encontros temáticos, intercâmbios e a atuação de organizações de assessoria, assegurando que os aprendizados e as inovações sigam se desenvolvendo de forma autônoma e permanente.

- ✓ Integração plena entre saber camponês e conhecimento técnico-científico.
- ✓ Pesquisa-ação como instrumento de empoderamento produtivo e político.
- ✓ Alta capacidade de replicação e difusão gerada pela capilaridade dos núcleos.
- ✓ Co-inovação territorial com protagonismo de mulheres e jovens.
- ✓ Metodologia orgânica ao movimento agroecológico, garantindo continuidade após o projeto.

A efetiva replicação da metodologia Camponês(a)-a-Camponês(a) exige uma combinação entre organização social, práticas pedagógicas horizontais e processos continuados de experimentação comunitária. A seguir, apresenta-se um passo a passo que integra todos esses elementos para orientar sua implementação em diferentes territórios.

➔ 1. Criar bases organizativas e vínculos territoriais

A força da metodologia CaC depende da existência de processos organizativos vivos. Por isso, sua implantação deve começar pelo estabelecimento de vínculos orgânicos com movimentos, associações, cooperativas, redes territoriais e outras organizações de base. Esses espaços garantem a legitimidade do processo, a participação das famílias agricultoras e a continuidade das ações.

➔ 2. Formar os sujeitos-chave: promotores, facilitadores e núcleos de referência

A multiplicação só ocorre quando há pessoas preparadas para assumir papéis estratégicos. Assim, é essencial:

- ✓ Identificar famílias agricultoras que já aplicam práticas agroecológicas bem-sucedidas;
- ✓ Prepará-los como promotores(as), capazes de ensinar a partir de sua própria experiência;
- ✓ Articular facilitadores(as) que organizem visitas, intercâmbios e processos pedagógicos;
- ✓ Consolidar Unidades de Referência (URs) como “espaços-escola”, espaços permanentes de experimentação, demonstração e aprendizagem comunitária.

As URs integram famílias agricultoras, assessorias técnicas e parceiros institucionais em um fluxo contínuo de observação, pesquisa e validação coletiva.

➔ 3. Priorizar a participação de mulheres e jovens

Desde o planejamento da prática, deve-se garantir que mulheres e jovens atuem como sujeitos centrais, reconhecendo seu papel estratégico na transformação, na experimentação e na sustentabilidade das iniciativas agroecológicas. A multiplicação é mais forte quando essas vozes são amplificadas.

➔ 4. Articular assessoria técnica, pesquisa, intercâmbios e formação

O CaC é um processo formativo vivo. Sua potência depende da integração entre:

- ✓ Assessoria técnica participativa, que apoia sem substituir o protagonismo camponês;

- ☑ Pesquisa e experimentação local, orientadas por problemas reais do território;
- ☑ Intercâmbios presenciais, onde o aprendizado horizontal acontece na prática;
- ☑ Processos sistemáticos de formação, com oficinas, DRPs, assembleias e encontros.

Essa articulação cria condições para aprofundar, validar e difundir as inovações agroecológicas.

➔ 5. Organizar visitas de troca e aprendizagem horizontal

As visitas entre agricultores são o coração da metodologia. Elas permitem que:

- ☑ Uma família com determinado desafio conheça outra que encontrou uma solução agroecológica;
- ☑ A aprendizagem aconteça no território, vendo e tocando as práticas;
- ☑ Os resultados se tornem visíveis e rapidamente aplicáveis em novas áreas.

Esse processo gera autonomia, motivação e um ambiente favorável ao efeito multiplicador.

➔ 6. Criar redes de troca para multiplicação territorial

Para que a metodologia se expanda de forma orgânica e sustentável, é fundamental:

- ☑ Conectar núcleos, organizações e territórios;
- ☑ Construir redes de troca que acelerem a circulação das soluções testadas;
- ☑ Fortalecer a cooperação entre camponeses, técnicos e instituições parceiras.
- ☑ A rede garante com os encontros temáticos e dos grupos e núcleos que o conhecimento circule, se refine e se multiplique.

➔ 7. Sistematizar resultados e promover intercâmbios permanentes

A consolidação da CaC exige que as experiências sejam:

- ☑ Documentadas e analisadas coletivamente;
- ☑ Compartilhadas em encontros, feiras, visitas e materiais pedagógicos;
- ☑ Valorizadas como referência para novos processos.

A sistematização e a circulação contínua de práticas e aprendizados asseguram que a CaC mantenha seu caráter multiplicador e se firme como estratégia de fortalecimento da agroecologia em diferentes regiões.

➔ 8. Estimular o efeito multiplicador

Ao final de cada ciclo de aprendizagem, agricultores que aplicaram com sucesso determinada prática passam a assumir o papel de promotores(as). Assim, a lógica é clara:

- ☑ Quem aprende, ensina; quem ensina, inspira novos ciclos de transformação.

Esse é o motor que permite que a metodologia se expanda de maneira rápida, sustentável e culturalmente enraizada.

Recomendações para Replicação

Para replicar a prática com eficácia, é fundamental estabelecer vínculo orgânico com movimentos, redes territoriais ou organizações de base, pois a força da metodologia CaC depende da existência de processos organizativos estruturados. Recomenda-se que as Unidades de Referência (URs) sejam implementadas como espaços permanentes de experimentação e aprendizagem comunitária, integrando famílias agricultoras, assessorias técnicas e parceiros institucionais em um fluxo contínuo de pesquisa, observação e validação coletiva.

Outro aspecto essencial é a integração entre assessoria técnica, pesquisa, intercâmbios e formação. Essas dimensões, quando articuladas, criam condições para que a experimentação territorial seja acompanhada, aprofundada e difundida de forma consistente.

A participação das mulheres e dos jovens deve ser priorizada desde o desenho da prática, garantindo que atuem como sujeitos centrais do processo e contribuam para a diversidade e sustentabilidade das práticas desenvolvidas.

Por fim, é recomendável promover conexões entre núcleos, organizações e territórios, criando redes de troca que acelerem a difusão das soluções testadas e permitam o aprimoramento contínuo das práticas.

A circulação de experiências, a sistematização de resultados e a promoção de intercâmbios são estratégias fundamentais para assegurar que a metodologia CaC mantenha seu caráter multiplicador e se consolide como ferramenta de fortalecimento da agroecologia em diferentes regiões.

- ➡ Garantir vínculo organizativo com movimentos ou redes territoriais.
- ➡ Estabelecer URs como espaços permanentes de aprendizagem comunitária.
- ➡ Integrar assessoria técnica, pesquisa, intercâmbios e formação.
- ➡ Priorizar participação feminina e de jovens desde o desenho da prática.
- ➡ Articular conexões entre núcleos para acelerar a difusão das INNOVAções.



BOA PRÁTICA: Co-inovação Agroecológica em Sistemas Hortícolas Familiars – CNFR / Uruguai (2022–2025)

Projeto Innova Ecovida – FO-RI
América Latina – Uruguai

➔ 1. Contexto Socioprodutivo e Institucional

A Comissão Nacional de Fomento Rural (CNFR) é a principal organização representativa da agricultura familiar no Uruguai, congregando cem entidades de base e irradiando sua atuação sobre aproximadamente 17 mil produtores e produtores familiares em todo o país. Com uma trajetória marcada pela incidência política, apoio organizativo e promoção do desenvolvimento rural, a CNFR ocupa uma posição central na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à agricultura familiar.

Seu papel histórico como ponte entre instituições públicas como a Faculdade de Agronomia da UDELAR, o INIA e o MGAP consolidou um ambiente favorável para a pesquisa participativa, a validação de tecnologias apropriadas e a promoção de práticas sustentáveis.

No âmbito do projeto Innova Ecovida, coordenado regionalmente pela Cresol Agri-agência, a CNFR assumiu a liderança da implementação no Uruguai, integrando famílias



agricultoras, Sociedades de Fomento Rural (SFR) e cooperativas, universidades e instituições governamentais em um esforço articulado de co-inovação agroecológica, e em sistemas de transição.

➔ 2. Descrição da Prática – O enfoque de Co-inovação

A prática desenvolvida pela CNFR baseia-se no enfoque de co-inovação, uma metodologia utilizada em diversos projetos interinstitucionais com la participación de CNFR e que combina três pilares:

- ✓ Sistemas Adaptativos Complexos,
- ✓ Aprendizagem Social, e
- ✓ Monitoramento e Avaliação Dinâmicos.

Esse enfoque considera cada propriedade como um sistema vivo e seu entorno, composto por pessoas, recursos naturais, capacidades culturais e condições econômicas específicas. Assim, a transformação não é tratada como simples adoção de tecnologia, mas como um processo contínuo de aprendizagem coletiva, reorganização produtiva e tomada de decisão informada.

No Innova Ecovida, o processo de co-inovação foi estruturado em quatro fases sequenciais, aplicadas de forma participativa:

- ✓ Caracterização dos sistemas produtivos familiares;
- ✓ Diagnóstico técnico e socioeconômico participativo;
- ✓ Rediseño de los sistemas productivos, construído em conjunto entre famílias e técnicos;
- ✓ Implementação, acompanhamento e ajustes contínuos.

Esse método dá centralidade às famílias e às organizações locais (SFR), garantindo que cada proposta de inovação seja adaptada às condições reais de cada Unidade de pesquisa (recursos, limites ambientais, mão de obra, prioridades da família e contexto regional).

➔ 3. Boas Práticas Hortícolas (BPH) como eixo da Co-inovação

La práctica se organizó em torno a la implementación y monitoreo de Buenas Prácticas Hortícolas validadas, organizadas en 4 grupos centrales:

- ✓ Manejo de solos: sistematização, rotações, cobertura vegetal, biofertilizantes;
- ✓ Manejo da água: qualidade, disponibilidade, irrigação, drenagem;
- ✓ Proteção de cultivos: biopreparados, controle biológico, materiais genéticos adaptados, diversificação;
- ✓ Registros e planejamento da unidade de referência: cadernos de campo, análise produtiva e econômica.

Essas BPH, já reconhecidas e validadas na agricultura familiar uruguaia, foram integradas à metodologia de co-inovação, fortalecendo a transição agroecológica com base em práticas validadas e adaptáveis.



O Enfoque de Co-inovação

Os sistemas de produção familiar apresentam um importante grau de complexidade, que resultou na incorporação de novas metodologias de pesquisa e extensão para abordá-los.

O enfoque de Co-inovação é o resultado da combinação de três domínios:

- ✓ teoria de sistemas adaptativos complexos (SIA),
- ✓ aprendizado social e
- ✓ monitoramento e avaliação dinâmicos orientados à inovação,

Que combinam diversas tecnologias, práticas e conhecimentos.

Contribui para a melhoria da sustentabilidade dos sistemas de produção familiar por meio da implementação de processos participativos, promovendo aprendizados entre famílias produtoras, profissionais e organizações locais.

Envolve um processo de aprendizado e adaptação das propostas tecnológicas a um caminho de mudança que é próprio de cada propriedade de cada sistema e sua família.

Deve se ajustar à situação inicial, à disponibilidade de recursos e às particularidades de cada família. Considera a propriedade como um sistema complexo composto pelas pessoas que integram a família e os recursos biofísicos.



Toda inovação que se sustenta ao longo do tempo é resultado de mudanças na conduta humana e de aprendizados individuais e coletivos.

O monitoramento e a avaliação dinâmica requerem flexibilidade e capacidade de adaptação, pois se tratam de processos complexos que não podem ser totalmente previstos, já que ocorrem situações imprevistas que devem ser revisadas periodicamente para ajustar as ações e assim continuar avançando no processo.

As 4 fases do ciclo da Co-inovação são:

- 1- Caracterização do sistema de produção
- 2- Diagnóstico do sistema de produção
- 3- Elaboração de proposta de redesenho do sistema
- 4- Implementação e monitoramento dos resultados da proposta



Estas boas práticas são classificadas em 4 categorias:

➔ Manejo de solos:

- ✓ Sistematização de talhões.
- ✓ Estabelecer rotações de cultivos e com pastagens.
- ✓ Cultivos de cobertura / adubos verdes.
- ✓ Utilização de mulch (cobertura morta).
- ✓ Aplicação de corretivos de solo orgânicos e biofertilizantes.

➔ Manejo da água:

- ✓ Água de qualidade e em quantidade adequada.
- ✓ Sistemas de irrigação eficientes.
- ✓ Utilização de mulch vegetal.
- ✓ Drenagem e nivelamento (sistematização).

➔ Proteção e sanidade de cultivos:

- ✓ Utilização de materiais genéticos adaptados.
- ✓ Monitoramento de pragas e doenças.
- ✓ Utilização de biopreparados específicos.
- ✓ Controle biológico de pragas e doenças.
- ✓ Uso de barreiras protetoras (cortinas vegetais).
- ✓ Associação de cultivos.
- ✓ Cercas vivas e manchas de diversidade (atração de inimigos naturais).
- ✓ Diversificação dos sistemas produtivos.
- ✓ Evitar problemas de encharcamento (sistematização).

➔ Uso de registros e planejamento do sistema:

- ☑ Registros básicos (caderno de campo).
- ☑ Processamento e análise dos registros (produtivos, econômicos).



➔ Ferramenta de Inovação – Índice de Incorporação de Boas Práticas Hortícolas (IIBPH)

Para monitorar a adoção dessas práticas, a CNFR e a UDELAR desenvolveram uma ferramenta inédita no país: o Índice de Incorporação de Boas Práticas Hortícolas (IIBPH).

O índice:

- ☑ organiza as BPH em quatro categorias,
- ☑ atribui pesos técnicos específicos,
- ☑ utiliza escalas graduais de adoção (0–3, 0–5 e 0–10),
- ☑ permite visualizar a evolução de cada unidade de pesquisa ao longo do tempo.

A ferramenta foi construída de forma participativa e discutida em múltiplos espaços entre famílias, técnicos e pesquisadores. Seu objetivo não é comparar entre diferentes sistemas, mas acompanhar processos de transição e orientar melhorias contínuas, reforçando o caráter formativo da co-inovação.

Dentro de cada uma das categorias, é atribuído um peso relativo a cada prática que as compõe, também expresso em pontos

Indicador (Boas Práticas)	Pontuação
Manejo do Solo	35 pontos (total)
Sistematização de talhões	10
Rotações de cultivo	10
Cultivos de cobertura / adubos verdes	5
Uso de mulch	5
Aplicação de enmiendas orgânicas e biofertilizantes	5
Manejo da Água	25 pontos (total)
Água de qualidade e em quantidade	10
Irrigação eficiente	5
Uso de mulch	5
Drenagem e desnivelamento	5
Proteção e Sanidade dos Cultivos	27 pontos (total)
Materiais genéticos adaptados	3
Monitoramento de pragas e doenças	3
Biopreparados específicos	3
Controle biológico	3
Barreiras protetoras	3
Associação de cultivos	3
Cercas vivas e manchas de diversidade	3
Diversificação produtiva	3
Evitar encharcamento	3
Registros e Planejamento	13 pontos (total)
Registros básicos (caderno de campo)	10
Análise de registros produtivos/econômicos	3

Foram elaboradas referências para o uso das escalas de pontuação pelos técnicos de campo. Para a atribuição de um valor a cada uma das BPH, são propostas três escalas diferentes, de modo a hierarquizar as práticas mais importantes, atribuindo-lhes uma pontuação máxima maior (por exemplo: sistematização de talhões, água disponível em qualidade e quantidade).

- ✓ Escala 0–3: 0 = não adota; 1–2 = adota parcialmente; 3 = adota plenamente.
- ✓ Escala 0–5: 0 = não adota; 3 = adoção parcial (~50%); 5 = adoção plena.
- ✓ Escala 0–10: 0 = não adota; 5 = adoção parcial (~50%); 10 = adoção plena.

➔ Resultados e Contribuições da Prática

A implementação da co-inovação no Innova Ecovida trouxe avanços importantes:

- ✓ Fortaleceu a integração entre instituições de pesquisa e organizações de produtores.
- ✓ Tornou mais eficiente a utilização de recursos e o alinhamento entre políticas públicas e necessidades das famílias.
- ✓ Gerou melhorias progressivas em manejo de solos, água, sanidade e planejamento do sistema produtivo.
- ✓ Desenvolveu capacidades técnicas, sociais e de confiança mútua entre famílias horticultoras e técnicos.
- ✓ Criou referências para futuras políticas de transição agroecológica no país.
- ✓ Deu continuidade a metodologias implementadas em projetos nacionais (EULACIAS, Ganadería Familiar Resiliente), consolidando a CNFR como protagonista da inovação.
- ✓ Identificou alguns indicadores baseados na prática e indicadores de desempenho que, quando medidos na fase inicial e final do projeto, permitem avaliar objetivamente os principais impactos das boas práticas nos diferentes componentes do sistema.

➔ Elementos estruturantes da Prática

- ✓ Integração estruturada entre famílias, SFR, universidades e instituições públicas.
- ✓ Processo contínuo de diagnóstico, redesenho e monitoramento.
- ✓ Ferramenta inédita de medição da transição agroecológica (IIBPH).
- ✓ Medição dos indicadores de impacto das BPH nos sistemas
- ✓ Enfoque adaptado a sistemas familiares complexos.
- ✓ Aprendizagem social como eixo metodológico.
- ✓ Articulação institucional de longo prazo entre CNFR–UDELAR–INIA–MGAP.
- ✓ Co-criação de soluções ajustadas à realidade de cada unidade de referência.

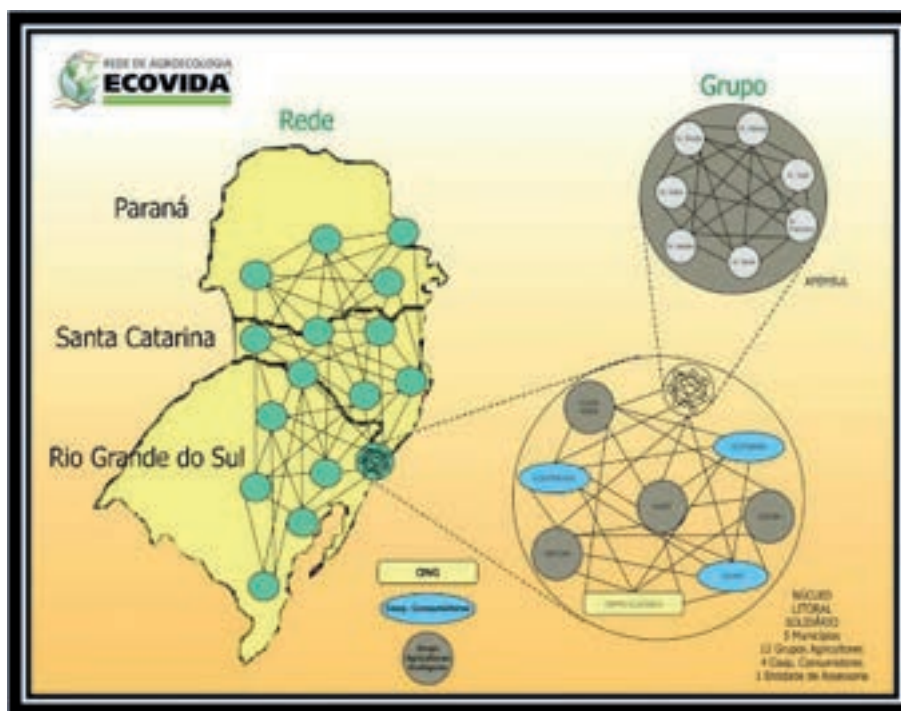
➔ Recomendações para Replicação

- ✓ Firmar acordos duradouros entre OPs e instituições de pesquisa/extensão.
- ✓ Realizar diagnósticos participativos que envolvam toda a família.
- ✓ Criar unidades piloto como espaços permanentes de aprendizagem.
- ✓ Adotar ferramentas de monitoramento contínuo (como o IIBPH).
- ✓ Integrar intercâmbios, oficinas e formação técnica ao ciclo da co-inovação.
- ✓ Priorizar a participação de mulheres e jovens.
- ✓ Fortalecer redes territoriais para sustentar a continuidade do processo.

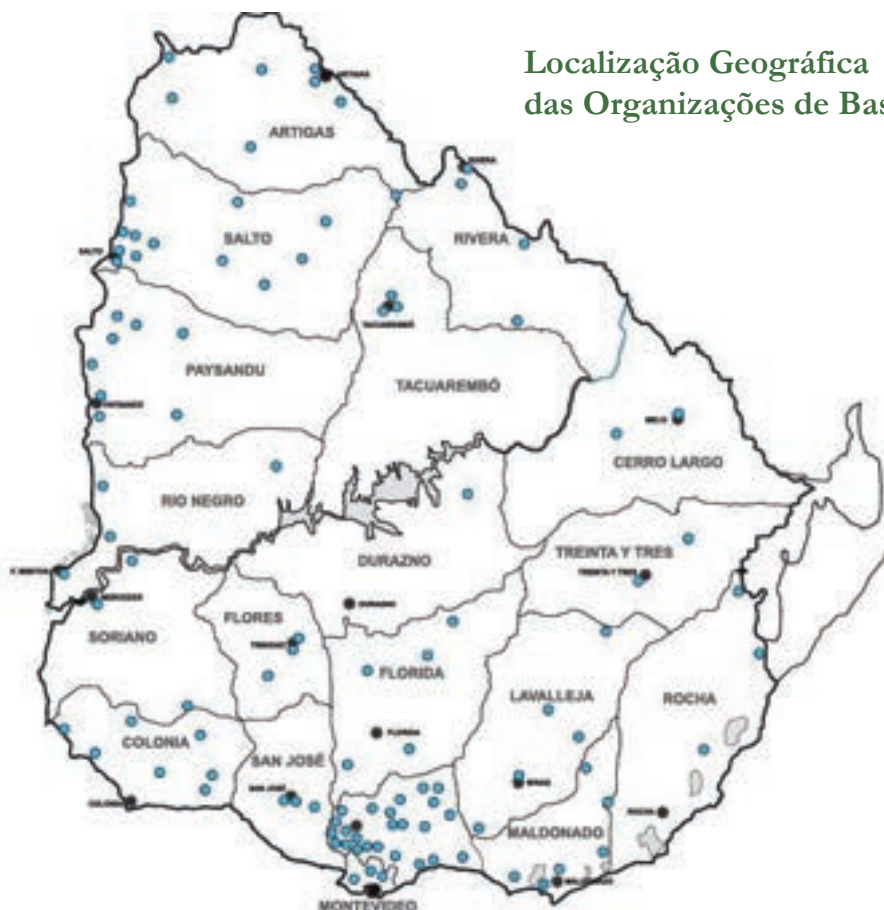
No Uruguai, as organizações locais assumiram um papel de destaque na definição das famílias horticultoras participantes, no monitoramento e acompanhamento dos resultados da co-inovação produtiva e no planejamento e execução de seis ciclos de oficinas locais organizadas em conjunto com

a CNFR e as diversas instituições que apoiaram o projeto.

Essa inserção territorial conferiu legitimidade social ao projeto, permitindo que as práticas fossem apropriadas, replicadas e integradas nas rotinas das famílias.



Localização Geográfica das Organizações de Base



Plataforma Digital de Formação, Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Colaborativa

Projeto Innova Ecovida – FO-RI
América Latina – Uruguai
Cresol Agri-agência Moodle

➔ 1. Contexto e Fundamentação da Prática

Desde o início do Projeto Innova Ecovida, tornou-se evidente a necessidade de **organizar e ampliar a circulação dos conhecimentos produzidos nos territórios**, considerando a diversidade de atores, a dimensão binacional e a centralidade da pesquisa-ação participativa. Desafios como os efeitos da pandemia, as distâncias territoriais e eventos climáticos extremos reforçaram a importância de **ambientes digitais acessíveis** para complementar os encontros presenciais e garantir a continuidade dos processos formativos e organizativos.

Nesse contexto, a **plataforma Moodle da Cresol Agri-agência** foi incorporada como uma **infraestrutura estratégica de apoio metodológico**, alinhada aos princípios da agroecologia e da aprendizagem horizontal, resultado de um processo construído coletivamente ao longo da execução do projeto.



Conheça a plataforma

<https://coop.cresolagriagencia.org/?tenantid=22>

➔ 2. Descrição da Prática Construção Coletiva da Gestão do Conhecimento

A gestão do conhecimento no Projeto Innova Ecovida foi concebida como um processo coletivo e contínuo, e não como um produto final ou uma iniciativa meramente tecnológica. Desde o início, o projeto priorizou a construção conjunta com as organizações parceiras, alinhada aos princípios da agroecologia e da aprendizagem horizontal.

A necessidade de organizar e compartilhar conhecimentos emergiu gradualmente, a partir do avanço das atividades de campo, do funcionamento das Unidades de Referência e das reflexões realizadas nos espaços de governança e coordenação técnica. À medida que os intercâmbios se intensificaram e os processos colaborativos ganharam densidade, tornou-se evidente o volume e a diversidade de saberes produzidos por agricultores, técnicas, pesquisadores e organizações envolvidas.

Diante desse contexto, a decisão de estruturar uma plataforma digital foi resultado de diálogos e construções conjuntas entre a Cresol Agri-agência, a Rede Ecovida de Agroecologia, a CNFR e os demais parceiros. A plataforma respondeu a necessidades concretas, como preservar a memória institucional, ampliar a circulação das aprendizagens, apoiar a formação contínua e integrar pesquisa-ação, formação e governança em uma perspectiva binacional.

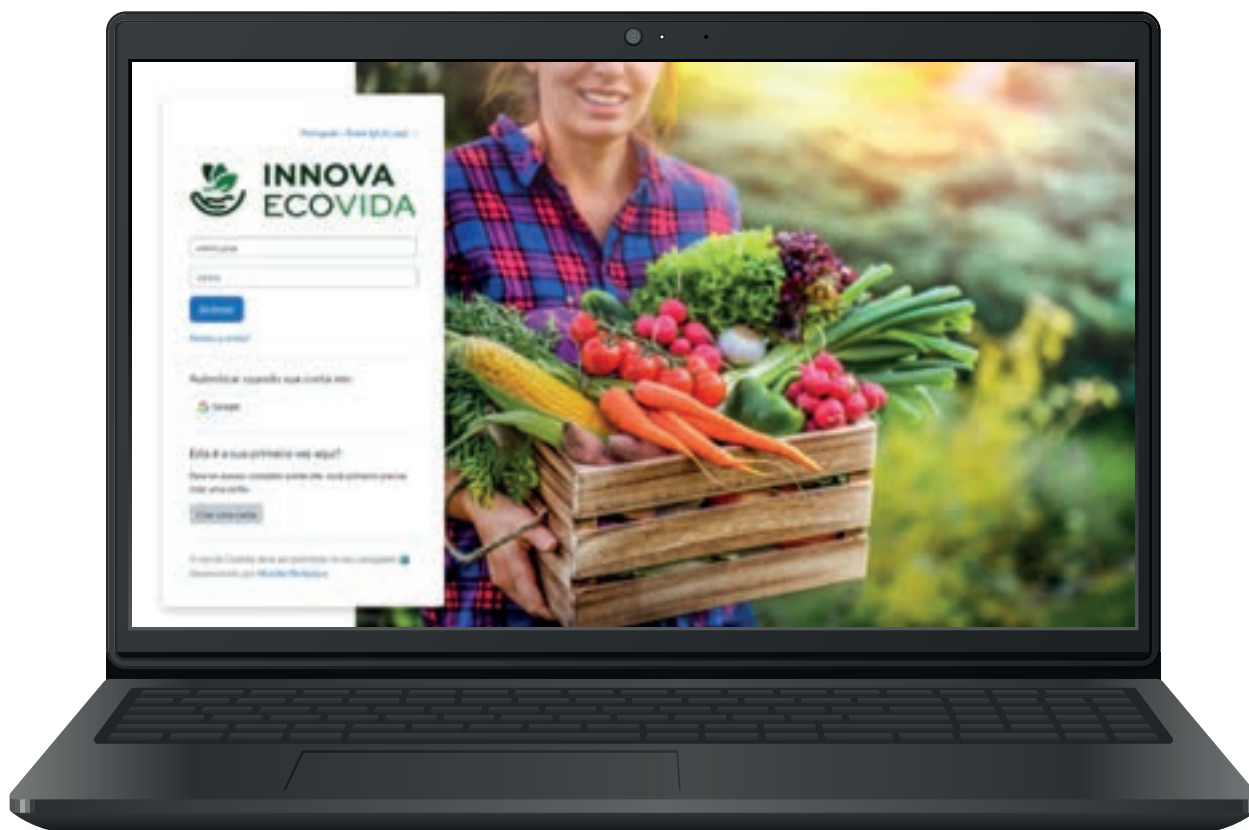
Assim, a plataforma passou a ser compreendida como uma ferramenta a serviço do processo, cuja estrutura, conteúdos e dinâmica foram definidos progressivamente, acompanhando o amadurecimento do projeto e respeitando as realidades territoriais envolvidas.

➔ 3. Descrição da Prática: Plataforma Cresol Agri-agência Moodle

A plataforma Cresol Agri-agência Moodle foi estruturada como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) voltado às organizações de produtores, famílias agricultoras, técnicos, pesquisadores e parceiros institucionais do Projeto Innova Ecovida. Seu desenho priorizou princípios fundamentais para garantir acessibilidade, apropriação e efetividade, entre eles:

- ✓ criação de conteúdos a partir das práticas de campo dos agricultores e de suas organizações;
- ✓ simplicidade de uso e navegação intuitiva;
- ✓ capacidade multilíngue, permitindo a oferta de conteúdos e interações em diferentes idiomas;
- ✓ possibilidade de participação simultânea em diferentes cursos;
- ✓ organização clara de conteúdos formativos, materiais de apoio e registros técnicos;
- ✓ disponibilização de espaços interativos para troca de experiências, dúvidas e aprendizados.

Concebida como um repositório vivo de conhecimentos, a plataforma integra conteúdos produzidos a partir das Unidades de Referência, intercâmbios, oficinas, cursos, encontros técnicos e processos colaborativos. As experiências territoriais, incluindo a metodologia Campesino a Campesino aplicada no Brasil e o enfoque de co-inovação adotado no Uruguai, foram sistematizadas e transformadas em materiais formativos acessíveis, fortalecendo a gestão do conhecimento e ampliando o alcance do projeto.



Encontros Presenciais como “Fábricas de Conhecimento”

Os encontros presenciais do Projeto Innova Ecovida foram compreendidos como espaços estratégicos de produção de conhecimento, indo além de momentos de capacitação ou articulação institucional. Oficinas, encontros temáticos, dias de campo e intercâmbios territoriais permitiram que agricultores e agricultoras compartilhassem experiências, analisassem resultados das experimentações e construíssem soluções de forma colaborativa com técnicos e pesquisadores.

Os conhecimentos gerados nesses espaços foram registrados em diferentes formatos e sistematizados para compor a base de conteúdos da plataforma digital. Dessa forma, os encontros presenciais foram transformados em insumos formativos permanentes, ampliando o alcance das aprendizagens e garantindo que o conhecimento produzido ultrapassasse a participação direta.

➔ 4. Criação de Módulos Formativos Inspirados nas Formações Presenciais

A criação dos módulos formativos disponibilizados na plataforma seguiu a mesma lógica participativa que orientou o projeto como um todo. Os cursos não foram concebidos de maneira dissociada da prática, mas inspirados diretamente nas formações presenciais realizadas no âmbito do Innova Ecovida.

Os temas, conteúdos e abordagens pedagógicas dos módulos foram definidos a partir das demandas identificadas nos territórios, das práticas validadas nas Unidades de Referência e dos debates construídos coletivamente ao longo da execução do projeto. Dessa forma, cada módulo reflete processos reais de pesquisa-ação, articulando fundamentos técnicos, experiências práticas e reflexões críticas sobre a transição agroecológica.

Ao transformar experiências presenciais em conteúdos digitais, o projeto conseguiu garantir continuidade aos processos formativos, ampliar o acesso ao conhecimento produzido, apoiar a replicação das práticas em novos territórios e fortalecer a memória técnica e metodológica do Innova Ecovida.



➡ 4.1 Elementos Transversais de Articulação dos Cursos com o Projeto Innova Ecovida (FO-RI)

Todos os cursos desenvolvidos no âmbito da plataforma Cresol Agri-agência Moodle foram estruturados a partir de uma base metodológica comum, diretamente alinhada aos princípios e objetivos do Projeto Innova Ecovida e do programa FO-RI. Essa base garantiu coerência entre formação, pesquisa-ação e experimentação territorial, independentemente do tema específico de cada curso.

Os conteúdos formativos foram construídos a partir das práticas desenvolvidas nas Unidades de

Referência e nos processos colaborativos, dialogando diretamente com o Componente 4 – Experimental. Dessa forma, a formação virtual atuou como instrumento de capitalização e difusão dos conhecimentos produzidos nos territórios, transformando experiências práticas em conteúdos acessíveis e replicáveis.

Como elementos comuns a todos os cursos, destacam-se:

- ✓ Pesquisa-ação participativa, com conteúdos baseados em práticas testadas com famílias agricultoras, reforçando o protagonismo dos agricultores como produtores de conhecimento;
- ✓ Agroecologia como estratégia de resiliência, contribuindo para a autonomia produtiva e a redução da dependência de insumos externos;
- ✓ Integração entre formação e território, conectando os processos formativos às experiências das Unidades de Referência e dos intercâmbios.

Dessa forma, os cursos desempenharam papel estratégico na gestão do conhecimento do Innova Ecovida, articulando prática, formação e difusão de inovações agroecológicas.

➔ Metodologia e Recursos Utilizados

Todos os cursos adotaram uma metodologia comum, combinando:

- ✓ vídeos formativos com técnicos e especialistas envolvidos no projeto;
- ✓ materiais de apoio, como livros eletrônicos, e conteúdos complementares;
- ✓ questionários e enquetes de avaliação;
- ✓ emissão de certificados ao final.

A abordagem integrou teoria, exemplos práticos e espaços de interação, favorecendo a aprendizagem coletiva e a apropriação dos conteúdos pelos participantes.

Essa estratégia consolidou a gestão do conhecimento como uma boa prática transversal do projeto, conectando pesquisa-ação, formação, governança e cooperação territorial, e reforçando a diretriz transformadora, participativa e replicável do Projeto Innova Ecovida no âmbito do FO-RI.

➔ 5. Conteúdos disponíveis na plataforma:

Práticas para o manejo agroecológico de pragas e doenças

Objetivo: fortalecer capacidades técnicas para o manejo agroecológico de pragas e doenças na transição agroecológica.

Tópicos principais:

- ✓ Marco conceitual da agroecologia
- ✓ Redução do uso de pesticidas
- ✓ Manejo da biodiversidade
- ✓ Experiências práticas com famílias
- ✓ Práticas em desenvolvimento contínuo

Manejo agroecológico de plagas e doenças

Objetivo: qualificar agricultores e técnicos no manejo agroecológico de pragas e doenças na horticultura.

Tópicos principais:

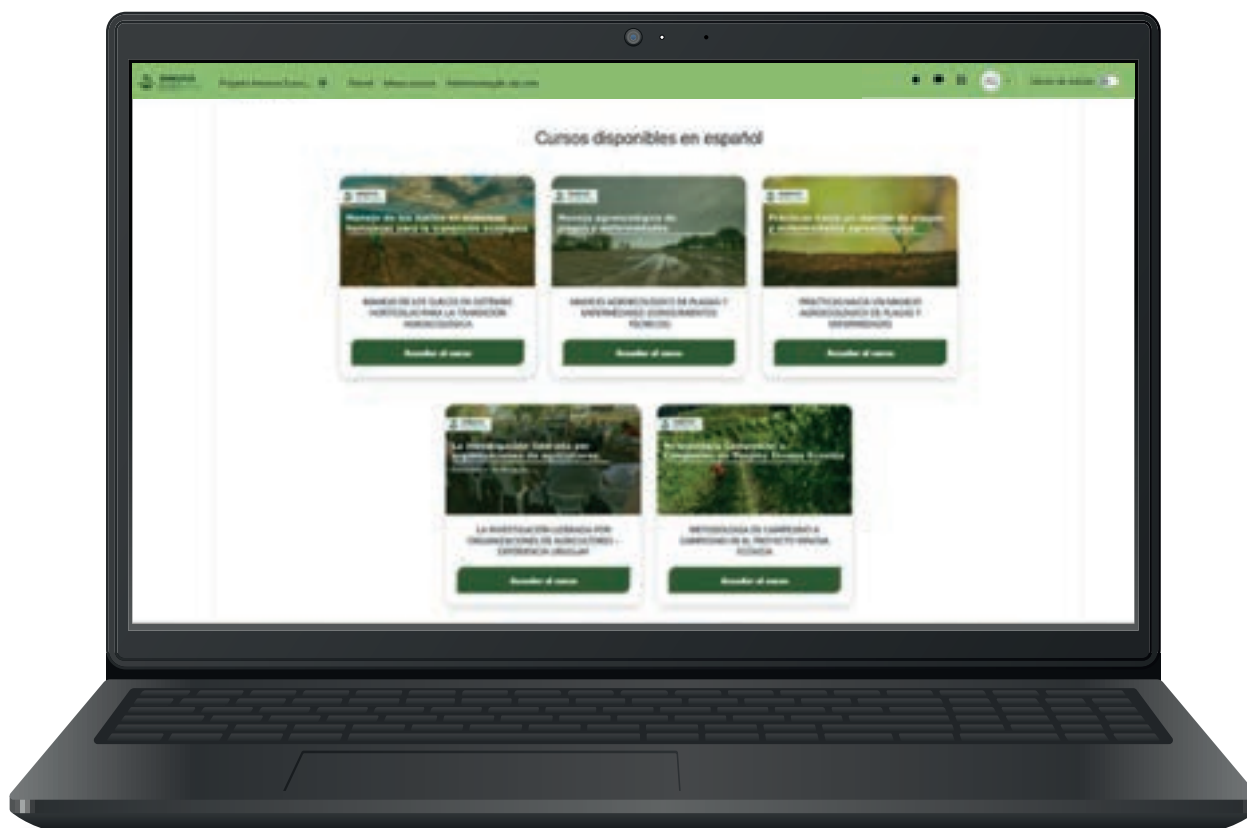
- ✓ Limites do modelo convencional
- ✓ Relação solo–biodiversidade–sanidade
- ✓ Estratégias agroecológicas
- ✓ Redesenho dos sistemas produtivos

Manejo dos solos em sistemas hortícolas para a transição agroecológica

Objetivo: fortalecer a compreensão do solo como base dos sistemas agroecológicos.

Tópicos principais:

- ✓ Fundamentos da agroecologia
- ✓ Papel do solo na transição
- ✓ Impactos da degradação dos solos
- ✓ Práticas de manejo e recuperação do solo
- ✓ Resiliência dos agroecossistemas



A pesquisa liderada por organizações de agricultores CO-INNOVACIÓN Experiencia de Uruguay

Objetivo: apresentar a experiência uruguaia de pesquisa participativa liderada por organizações de agricultores.

Tópicos principais:

- ✓ Co-inovação como base metodológica
- ✓ Aprendizagem social e participação
- ✓ Experiência prática da pesquisa participativa no Uruguai

Metodología Campesino a Campesino

Objetivo: : El objetivo es transformar experiencias empíricas, testimonios y registros técnicos en un recorrido formativo sistematizado, accesible y replicable en diferentes contextos rurales.

Tópicos principais:

- ✓ Orígenes y fundamentos de la metodología Campesino a Campesino
- ✓ Pedagogía del territorio y diálogo de saberes
- ✓ Praxis agroecológica en el proyecto Innova Ecovida

Produção de mudas de hortaliças em sistema orgânico

Objetivo: qualificar a produção de mudas orgânicas, fortalecendo a autonomia produtiva.

Tópicos principais:

- ✓ Princípios agroecológicos
- ✓ Planejamento e viveiro
- ✓ Substratos, germinação e irrigação
- ✓ Nutrição e qualidade das mudas
- ✓ Manejo e plantio no campo

Bioinsumos na agricultura agroecológica – elaboração coletiva de insumos

Objetivo: fortalecer a produção coletiva de bioinsumos como estratégia da transição agroecológica.

Tópicos principais:

- ✓ Importância dos bioinsumos
- ✓ Produção coletiva e organização
- ✓ Compostagem, biofertilizantes e bokashi
- ✓ Microrganismos e adubação verde
- ✓ Extratos vegetais e manejo da sanidade

Sistema de Plantio Direto de Hortalças (SPDH)

Objetivo: apresentar o SPDH como método estruturante da transição agroecológica.

Tópicos principais:

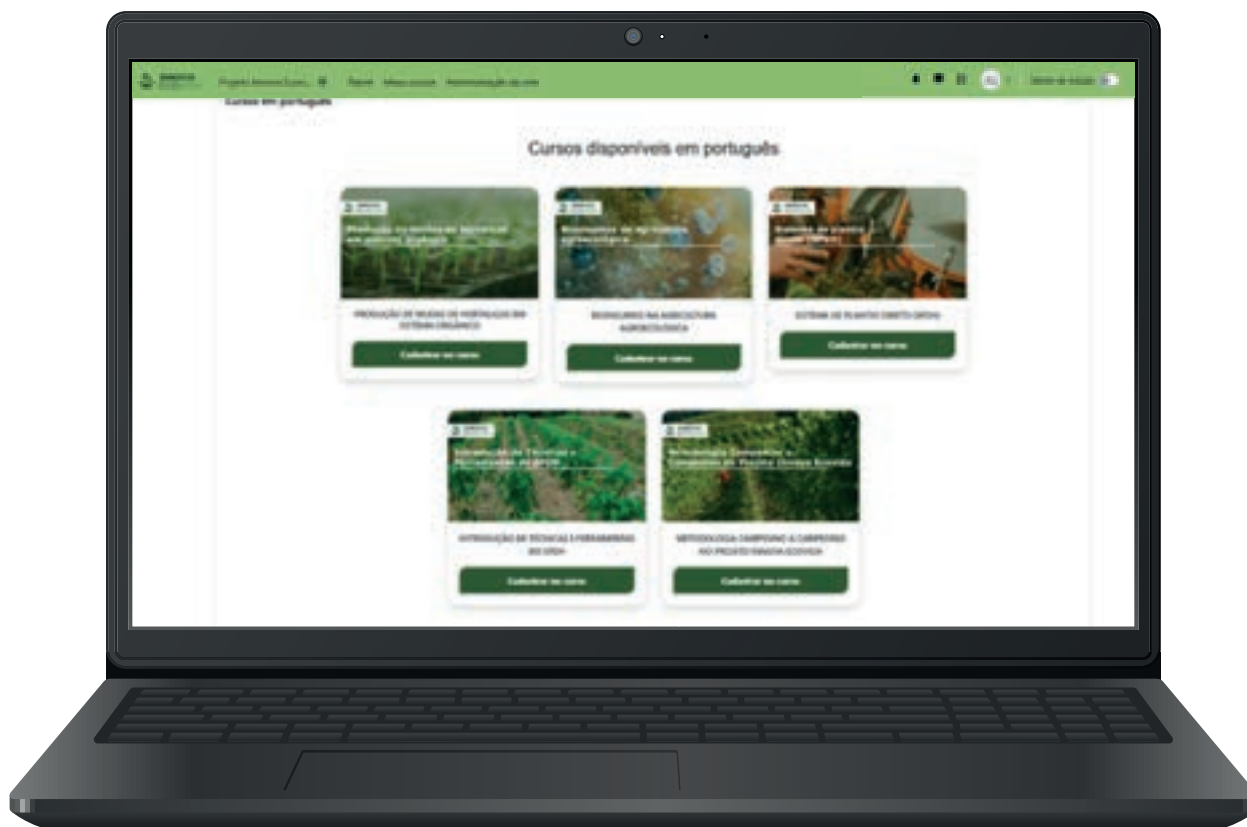
- ✓ Origem e contexto do SPDH
- ✓ Princípios do método
- ✓ Saúde do solo e das plantas
- ✓ Conversão agroecológica
- ✓ Dimensão político-pedagógica

Implantação de Unidades de Referência em SPDH

Objetivo: apresentar as URs como espaços estratégicos de pesquisa-ação e validação do SPDH.

Tópicos principais:

- ✓ Implantação de URs coletivas
- ✓ Desafios e adaptações do método
- ✓ Pesquisa em grupo e parcerias
- ✓ Ferramentas práticas do SPDH
- ✓ Experiências no Paraná e Rio Grande do Sul



Metodologia Campesino a Campesino

Objetivo: O objetivo é transpor experiências empíricas, depoimentos e registros técnicos em um percurso formativo sistematizado, acessível e passível de replicação em diferentes contextos rurais.

Tópicos principais:

- ✓ Origens e Fundamentos da Metodologia Campesino a Campesino
- ✓ Pedagogia do Território e Diálogo de Saberes
- ✓ Práxis Agroecológica no Projeto Innova Ecovida

Introdução sobre a produção de Sementes de Hortaliças

Objetivo: Capacitar os participantes no planejamento, manejo e organização da produção de sementes de hortaliças, de forma eficiente e sustentável. O curso também aborda boas práticas de armazenagem e controle de qualidade, garantindo a viabilidade das sementes após a colheita.

Tópicos principais:

- ✓ Fundamentos Técnicos das Sementes Crioulas
- ✓ Sementes como Bem Comum: Soberania, Legislação e Redes

Tour Guiado pela Plataforma como Prática Pedagógica

O tour guiado pela plataforma foi adotado como prática pedagógica para promover inclusão digital e autonomia dos usuários. De forma prática, apresentou o acesso, a navegação, os cursos, os fóruns e os mecanismos de acompanhamento, reduzindo barreiras tecnológicas e estimulando o uso contínuo da plataforma como ferramenta de formação e troca de saberes.



Assista o tutorial

<https://youtu.be/62GoYDdoPZs?si=McWQotarbOVbhYLR>

➔ 7. Contribuições da Prática para o Projeto Innova Ecovida

A incorporação da plataforma digital no âmbito do Projeto Innova Ecovida representou um avanço estratégico na gestão do conhecimento, na formação contínua e na consolidação dos processos do FO-RI na América Latina. Ao complementar os encontros presenciais, a plataforma ampliou

as oportunidades de aprendizagem para agricultores, agricultoras, jovens e técnicos, garantindo maior continuidade aos processos formativos em um contexto marcado por distâncias territoriais e desafios climáticos.

A plataforma permitiu ampliar o alcance territorial das ações formativas, conectando experiências desenvolvidas em diferentes regiões do Brasil e do Uruguai e favorecendo a circulação de conhecimentos entre territórios. Desempenhou papel central na capitalização das experiências do Componente 4 – Experimenta, ao transformar práticas desenvolvidas nas Unidades de Referência e nos processos de co-inovação em conteúdos formativos acessíveis, sistematizados e replicáveis.

Além disso, a iniciativa contribuiu para integrar de forma coerente a pesquisa-ação participativa, a formação e a governança, criando um canal permanente de comunicação, aprendizagem colaborativa e memória institucional do projeto. Dessa forma, a plataforma consolidou-se como um instrumento transversal, articulando os componentes C2 (Prepara), C3 (Articula) e C4 (Experimenta) e reforçando a coerência metodológica e política do Projeto Innova Ecovida no âmbito do programa FO-RI.

➔ 8. Elementos de Inovação da Prática

- ☑ Utilização de ambiente virtual de aprendizagem integrado aos processos de pesquisa-ação participativa.
- ☑ Produção de conteúdos formativos a partir de experiências territoriais desenvolvidas no próprio projeto.
- ☑ Aprendizagem horizontal mediada por tecnologia, com protagonismo de agricultores, agricultoras e organizações.
- ☑ Valorização dos saberes locais e da educação popular em formatos digitais acessíveis.
- ☑ Inclusão digital de agricultores, agricultoras, jovens e técnicos, com uso de linguagem simples e recursos variados.
- ☑ Integração binacional Brasil–Uruguai, favorecendo o intercâmbio de metodologias e práticas agroecológicas.
- ☑ Plataforma concebida como ferramenta viva de gestão do conhecimento, memória institucional e apoio à governança do projeto.

➔ 9. Recomendações para Replicação

- ☑ Integrar plataformas digitais a processos organizativos, formativos e metodológicos já existentes.
- ☑ Priorizar ferramentas digitais acessíveis, de fácil navegação e compatíveis com diferentes níveis de conectividade.
- ☑ Associar o uso da plataforma a momentos pedagógicos presenciais, como oficinas, intercâmbios e encontros temáticos.
- ☑ Realizar atividades de apresentação da plataforma (tours guiados) para facilitar a apropriação pelos usuários.
- ☑ Oferecer suporte contínuo aos participantes, especialmente nos momentos iniciais de uso.
- ☑ Garantir que os conteúdos formativos estejam ancorados em práticas reais desenvolvidas nos territórios.
- ☑ Valorizar a sistematização de experiências como base para aprendizagem coletiva e replicabilidade.

➔ Resultados das Certificações na Plataforma Digital de Formação

Indicador	Resultado
Pessoas inscritas na plataforma	674
Pessoas certificadas (conclusão dos percursos formativos)	561
Taxa de conclusão aproximada	83%
Homens certificados	432
Mulheres certificadas	128
Pessoas certificadas – outro/não binário	1
Jovens certificados (15 a 24 anos – critério ONU)	66

Parte significativa das experiências vivenciadas ao longo das práticas do Projeto Innova Ecovida permanece disponível na plataforma digital, incluindo materiais formativos, publicações e conteúdos audiovisuais organizados por eixos temáticos.

Estão disponíveis vídeos produzidos no Brasil sobre os principais temas do projeto, registros das histórias das famílias agricultoras envolvidas nas pesquisas em suas Unidades de Referência, bem como publicações elaboradas a partir da vivência coletiva e dos aprendizados gerados ao longo da execução.

Todo esse acervo pode ser acessado diretamente por meio do QR Code, ampliando o alcance das experiências, a circulação do conhecimento e a continuidade dos processos de aprendizagem agroecológica.



UR - Fábrica de bioinsumos Escola EFASUL.

<https://youtu.be/ybb8V61fv1c?si=8ofvBsPF9Yz8QIKT>



Unidade de Referência sobre Mudanças de plantas medicinais - Diva e Fabio.

<https://youtu.be/q25H5jx3cxI?si=2jvEINgs4UISZbIx>



Prédio Colectivo Agroecológico Las Gurisas - Uruguay

<https://youtu.be/mRYvWQVh0HU?si=ybaIISoPIRBA36VE>



Unidade de Referência sobre SPDH - Aires Niedzicki

<https://youtu.be/gVFw0msNNqk?si=7738zOYunxW9bNYm>



Franco Aranda - Productor, Colonia 18 de Julio - Uruguay

https://youtu.be/mGmJhoMs_oE?si=Yc59TgjmUyIB39mO



Unidade de Referência sobre Produção de mudas Mulheres Camponesas.

<https://youtu.be/FSfBZ3Ji0Xg?si=5xDTwGSqZKa8AQnE>



Unidade de Referência sobre SPDH - IPÊ Brasil

<https://youtu.be/-mSoE-Y2918>



Unidade de Referência sobre Sementes - Maria das alegrias

<https://youtu.be/5MCrcye6tAQ>



Sementes - Projeto Innova Ecovida

youtube.com/watch?si=qwoXwjo76E8npXB-&v=UYL6Sg1_HwM&feature=youtu.be



Sistema de Plantio Direto em Hortaliças (SPDH) - Projeto Innova Ecovida

Sistema de Plantio Direto em Hortaliças (SPDH) - Projeto Innova Ecovida



Bioinsumos - Projeto Innova Ecovida

<https://www.youtube.com/watch?v=EgmpqAVdwaM>



Mudanças orgânicas - Projeto Innova Ecovida

https://www.youtube.com/watch?v=-kJbu_bjAv0

Indicadores finais do Projeto FO-RI

As práticas, processos e resultados apresentados ao longo deste documento estão diretamente vinculados ao marco lógico e ao sistema de indicadores do programa FO-RI, definidos pela AgriCord e pela União Europeia. As ações desenvolvidas no período refletiram, de forma integrada, os objetivos estratégicos do projeto, combinando pesquisa-ação participativa, formação contínua, inovação agroecológica e fortalecimento organizativo.

Os indicadores apresentados a seguir evidenciam o desempenho do Projeto Innova Ecovida neste período, incluindo indicadores de impacto, e demonstram como as atividades realizadas nos territórios contribuíram para os resultados esperados do FO-RI. Esses indicadores permitem acompanhar a execução do projeto, avaliar a eficiência na utilização dos recursos, mensurar o alcance das ações e identificar avanços na consolidação da agroecologia como estratégia de resiliência, inclusão e cooperação territorial.

Assim, a leitura dos indicadores deve ser compreendida em articulação com as boas práticas descritas neste documento, que ilustram de forma quantitativa, qualitativa e concreta os resultados alcançados no período analisado.

➔ Resultados Alcançados:

Objetivo Geral

Lógica de intervenção	Indicadores	Resultados
Garantir sistemas agroalimentares agroecológicos resistentes, produtivos e sustentáveis por meio da inovação e da pesquisa lideradas pelos agricultores.	Porcentagem de agricultores participantes (incluindo mulheres e jovens) com uma maior diversificação das práticas agroecológicas.	100% das Unidades de Referência implementadas.

Objetivos específicos

Lógica de intervenção	Indicadores	Resultados
01 - Melhoria da promoção ativa e da influência de outras partes interessadas em questões relacionadas com a investigação-ação dirigida pelos agricultores sobre abordagens agroecológicas inovadoras.	Número de organizações de produtores (OP) com um acordo formal de cooperação em agroecologia para realizar mais investigação-ação com institutos de investigação ou outras entidades, fornecendo apoio técnico.	29 acordos de cooperação formal com instituições de investigação que apoiaram em pesquisas sobre agroecologia.
02 - Aumento da eficácia metodológica dos agricultores, das organizações de produtores e das entidades associadas para apoiar a inovação agroecológica liderada pelos agricultores através da investigação-ação.	Número de produtores que relataram maior capacidade em pesquisa-ação conjunta e inclusiva para inovação agroecológica.	186 Agricultores das URs que concluíram um experimento em suas propriedades.
03 - Maior conhecimento técnico por parte dos produtores locais para aplicar métodos agroecológicos e inovar em sistemas agroalimentares agroecológicos sustentáveis e resilientes.	Número de agricultores, desagregados por idade e gênero, que adotam inovações desenvolvidas por meio de experimentos locais.	540 Produtores que integram a unidade de pesquisa do projeto e outros membros da Organização de Produtores (OP) que passaram a adotar inovações testadas nas URs de pesquisa do projeto.

Produtos do Objetivo 1

Lógica de intervenção	Indicadores	Resultados
O1.1: Criação e divulgação de produtos promocionais de qualidade que destaquem as inovações agroecológicas.	Número de produtos promocionais (incidência política/resumo policial) publicados e divulgados por cada OP participante.	21 produtos de capitalização destinados à difusão dos resultados produzidos pelas organizações de produtores.
O1.2: Participantes associados (incluindo governos, organizações internacionais e institutos de pesquisa) que participam de eventos de promoção e plataformas e diálogos com múltiplas partes interessadas.	Número de entidades associadas (governo, organizações internacionais, institutos de pesquisa) que participam de eventos promocionais nacionais e regionais.	23 entidades associadas que apoiaram metodologicamente o planejamento, a execução e o monitoramento dos processos de inovação e co-inovação com as famílias produtoras.

Produtos do Objetivo 2

Lógica de intervenção	Indicadores	Resultados
O2.1: Os agricultores participantes e as organizações agrícolas estão capacitados para realizar conjuntamente uma investigação-ação inclusiva, incluindo a divulgação, sobre agroecologia.	Número de agricultores participantes, capacitados para realizar conjuntamente a pesquisa-ação inclusiva e a divulgação da agroecologia.	1336 Agricultores capacitados através de oficinas e cursos presenciais sobre temas da Agroecologia.
O2.2: Produtos de capitalização criados e divulgados a nível da AA e da AgriCord.	Número de produtos de capitalização criados e divulgados ao nível da AA e da AgriCord.	14 publicações sobre as boas práticas do projeto e suas histórias de impacto. Incluir estas 3 sistematizações e os livros da rede ecovida

Produtos do Objetivo 3

Lógica de intervenção	Indicadores	Resultados
O3.1A: Os agricultores locais iniciam as experiências.	Número de agricultores locais que iniciam experiências.	534 pessoas que são integrantes das famílias produtoras, iniciaram experimentos durante o projeto.
O3.1B: Participação das mulheres nos processos de tomada de decisão relacionados com as experiências locais.	Número de mulheres e jovens em nível de OC que participam dos processos de tomada de decisão relativos às experiências locais.	211 Mulheres e Jovens que fazem parte das organizações beneficiadas, que participam dos grupos de pesquisa e dos espaços de coordenação do projeto.
O3.2: Os participantes assistiram a eventos locais entre pares (incluindo sessões de aprendizagem, reuniões, etc.) sobre temas agroecológicos.	Número de participantes que participaram de eventos locais entre pares (incluindo sessões de aprendizagem, reuniões e workshops) sobre temas agroecológicos.	445 Agricultores que participaram de intercâmbios e reuniões coletivas sobre temas agroecológicos.

Atividades do Objetivo 1

Lógica de intervenção	Indicadores	Resultados
A1.1.1: Formação sobre a promoção da produção alimentar e dos sistemas alimentares sustentáveis e resilientes.	Número de formações e oficinas realizados sobre a promoção da produção alimentar e dos sistemas alimentares sustentáveis e resilientes.	22 Encontros de formação celebrados sobre a promoção da produção de alimentos e sobre sistemas alimentares sustentáveis.
A.1.1.2: Eventos promocionais realizados sobre o tema das abordagens agroecológicas inovadoras.	Número de eventos promocionais (divulgação) nacionais e regionais organizados (inclusive por OC).	8 Eventos de difusão realizados sobre temas agroecológicos.

Atividades do Objetivo 2

Lógica de intervenção	Indicadores	Resultados
A2.1.1: Formação para agricultores sobre metodologias de investigação-ação e divulgação	Número de capacitaciones realizadas para los agricultores (incluidas las mujeres y los jóvenes) sobre metodologias de pesquisa-ação e difusão	22 Capacitações e oficinas sobre a metodologia de investigação e sobre a difusão dos resultados.
A2.1.2: Missões de assessoria, incluindo apoio e serviços de suporte, prestados por agências agrícolas.	Número de missões de assessoria em matéria de investigação-ação, incluindo a prestação de apoio e serviços.	21 Missões técnicas locais e internacionais de seguimento e acompanhamento do projeto.
A2.2.1: Processo de gestão e capitalização do conhecimento implementado na AgriCord e AA	Número de publicaciones originales en los medios sociales que hacen referencia al programa.	56 Publicações nas mídias sociais destinadas a divulgar as ações e resultados do projeto.

Atividades do Objetivo 3

Lógica de intervenção	Indicadores	Resultados
A3.1.1: Experiências locais com enfoque de gênero criadas ao nível da cadeia de valor e da exploração agrícola.	Número de experiências locais que incluem a participação de jovens e mulheres na cadeia de valor e nas explorações agrícolas.	45 experimentos, considerando um experimento por unidade de referência.
A3.2.1: Organização de eventos locais entre pares (incluindo sessões de aprendizagem, reuniões, etc.) sobre inovação agroecológica.	Número de eventos locais entre pares (incluindo sessões de aprendizagem, reuniões, etc.) sobre inovação agroecológica realizados.	13 Intercâmbios e encontros que foram promovidos para compartilhar as experiências do projeto e sobre Inovação agroecológica.

A análise integrada dos indicadores finais do Projeto Innova Ecovida evidencia que os resultados alcançados vão além do cumprimento das metas quantitativas inicialmente previstas.

Os dados apresentados refletem processos consistentes de fortalecimento organizativo, adoção de práticas agroecológicas, ampliação das capacidades técnicas e promoção da inclusão social nos territórios envolvidos.

Os indicadores demonstram que a pesquisa-ação participativa, quando conduzida com protagonismo das organizações de produtores e sustentada por modelos de governança multinível, gera impactos concretos e duradouros nos sistemas produtivos familiares. A incorporação de práticas agroecológicas, o fortalecimento das Unidades de Referência e a ampliação da participação de mulheres e jovens são evidências claras desse processo.

Além dos resultados técnicos, os indicadores revelam avanços relevantes no plano institucional e político, ao subsidiar processos de incidência em políticas públicas e fortalecer o diálogo entre organizações de agricultores, instituições de pesquisa e agentes públicos. Esses elementos reforçam a agroecologia como estratégia viável de resiliência climática, inclusão produtiva e desenvolvimento territorial sustentável.

Por fim, os resultados consolidados apontam para a alta capacidade de replicação e adaptação do modelo desenvolvido pelo Projeto Innova Ecovida. A articulação entre pesquisa, formação, gestão do conhecimento e governança territorial constitui um legado que ultrapassa o período de execução do projeto, oferecendo referências sólidas para iniciativas futuras no âmbito do programa FO-RI e de outras ações de cooperação internacional.

O Projeto Innova Ecovida expressa seu agradecimento à **União Europeia** e aos países da **Organização dos Estados da África, do Caribe e do Pacífico (ACP)** pelo apoio financeiro que tornou possível a implementação desta iniciativa no âmbito do programa **FO-RI – Farmers’ Organisations**

for Resilient and Inclusive Food Systems. Esse apoio foi fundamental para viabilizar processos de pesquisa-ação participativa, fortalecimento organizativo e promoção da agroecologia nos territórios do Brasil e do Uruguai.

Registramos também nosso reconhecimento à **AgriCord**, por seu papel estratégico na coordenação do programa FO-RI, na articulação entre regiões e organizações de agricultores e no apoio metodológico e institucional ao longo de todo o processo. Sua atuação foi decisiva para garantir coerência programática, diálogo internacional e alinhamento entre os objetivos globais do programa e as realidades territoriais.

Por fim, agradecemos de forma especial às **organizações executoras do Projeto Innova Ecovida**, às organizações de produtores, cooperativas, redes territoriais, instituições de pesquisa, equipes técnicas e famílias agricultoras envolvidas. O compromisso, a dedicação e o protagonismo desses atores foram essenciais para a construção coletiva dos resultados apresentados nesta publicação e para o fortalecimento da agroecologia como estratégia de resiliência, inclusão e desenvolvimento territorial sustentável.

Glossário de siglas

- ✓ **FO-RI** – Farmers’ Organizations for Resilience and Inclusion
- ✓ **Innova Ecovida** – Projeto regional do FO-RI na América Latina (Brasil e Uruguai)
- ✓ **DeSIRA** – Development-Smart Innovation through Research in Agriculture
- ✓ **FO-RI América Latina** – Componente regional do programa FO-RI
- ✓ **AgriCord** – Aliança Global de Agências Agrícolas
- ✓ **UE** – União Europeia
- ✓ **COPROFAM** – Confederação das Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado
- ✓ **ROPPA** – Rede das Organizações Camponesas e de Produtores da África Ocidental
- ✓ **EAFF** – Federação dos Agricultores da África Oriental
- ✓ **PROPAC** – Plataforma Regional das Organizações Camponesas da África Central
- ✓ **SACAU** – União das Organizações Camponesas da África Austral
- ✓ **PIFON** – Pacific Islands Farmers Organisations Network
- ✓ **Cresol** – Sistema de Cooperativas de Crédito Rural Solidário
- ✓ **Cresol AA** – Cresol Agri-agência
- ✓ **Rede Ecovida** – Rede Ecovida de Agroecologia
- ✓ **FLD** – Fundação Luterana de Diaconia
- ✓ **CAPA** – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia
- ✓ **Embrapa** – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- ✓ **EPAGRI** – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
- ✓ **IDR-PR** – Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná
- ✓ **UFPR** – Universidade Federal do Paraná
- ✓ **UTFPR** – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- ✓ **UNIOESTE** – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
- ✓ **UFFS** – Universidade Federal da Fronteira Sul
- ✓ **MMC** – Movimento de Mulheres Camponesas
- ✓ **CNFR** – Comisión Nacional de Fomento Rural
- ✓ **SFR** – Sociedades de Fomento Rural
- ✓ **UDELAR** – Universidad de la República
- ✓ **INIA** – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria
- ✓ **MGAP** – Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca
- ✓ **UTU** – Universidad del Trabajo del Uruguay
- ✓ **CaC** – Campesino(a) a Campesino(a)
- ✓ **DRP** – Diagnóstico Rápido Participativo
- ✓ **UR / URs** – Unidade(s) de Referência
- ✓ **SPDH** – Sistema de Plantio Direto de Hortaliças
- ✓ **BPH** – Boas Práticas Hortícolas
- ✓ **IIBPH** – Índice de Incorporação de Boas Práticas Hortícolas
- ✓ **SIA** – Sistemas Adaptativos Complexos
- ✓ **AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- ✓ **Moodle** – Plataforma digital de gestão da aprendizagem utilizada pela Cresol Agri-agência

➔ DATOS TÉCNICOS DE EJECUCIÓN DEL PROYECTO

A presente publicação foi elaborada com o apoio financeiro da União Europeia, no âmbito do programa FO-RI – Farmers’ Organisations for Resilient and Inclusive Food Systems, implementado pela AgriCord.

Seu conteúdo é de responsabilidade exclusiva do Projeto Innova Ecovida, desenvolvido no Brasil e no Uruguai, e não reflete necessariamente os pontos de vista da União Europeia nem da AgriCord.

☑ **Organizações executoras do Projeto Inova Ecovida**

Cresol Agri-agência,

Rede Ecovida de Agroecologia. Fundação Luterana de Diaconia y

Comissão Nacional de Fomento Rural (CNFR).

☑ **Coordenação Técnica da publicação**

Cresol Agri-agência

☑ **Coordenação de Elaboração**

UNITERRA - COOPERATIVA DE TRABALHO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA-

Marcos Gregolin

Luiza Maria da Silva Rodrigues

Gustavo Cabrera

Marcello Rachetti

Luiz Carlos Hartmann

Karina Padilia

José Rafael Colmenares Hernández

Guia de Boas Práticas

Projeto Innova ECOVIDA

Brasil e Uruguai (FO-RI)

